ANNO XXIX — SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1853. — N. 186.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 19 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	4 de Agosto	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	6 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	11 de »	Minas	23 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. ✱✱ Assumpção da SS. V.
16 Terça. S. Roque F.; S. Jacintho.
17 Quarta. S. Mamede m.
18 Quinta. S. Clara do Monte Falco.
19 Sexta. S. Luiz B. F. S. Tecla V. M.
20 Sabbado. S. Bernardo Ab.
21 Domingo. S. Joaquim

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto mingoante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de agosto de 1853.

Officio—Ao Exm. vice presidente das Alagoas, rogando que se sirva dar suas ordens no sentido de ser enviado á secretaria da presidencia, para a bibliotheca publica creada nesta capital, não só uma collecção das leis d'aquella provincia, mas tambem exemplares das fallas dirigidas a respectiva assembléa.—Neste sentido officiou-se a todos os presidentes das provincias do Sul.

Dito—A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o inspector do arsenal de marinha, participado que remettera a Johnston Pater & C., consignatarios da escuna ingleza *Lill Pet* a conta do aluguel dos objectos que por aquelle arsenal foram prestados a mesma escuna, a fim de que os referidos consignatarios entrem para a mencionada thesouraria com a importancia do mesmo aluguel (170$000 rs.)

Dito—A mesma, transmittindo a conta dos tapetes comprados para os dous salões do palacio da presidencia, a fim de que seja paga a sua importancia 1:770$ rs., a Manoel da Silva Nogueira, conforme requisitou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito—A mesma, declarando que a despeza feita com a compra de papel para forro, e com as pinturas das salas do palacio da presidencia, foi encommendada, e teve principio no exercicio de 1852 a 1853, devendo por isso correr por conta do semestre addicional o respectivo pagamento que se effectuara como ja se mandou.

Dito—A mesma, transmittindo, para seu conhecimento copia da acta do conselho administrativo, datada de 4 do corrente.

Dito—A mesma, enviando o aviso de letra sob n. 5 na importancia de 5:428$620 rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Fernando Cerqueira Carvalho.—Participou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Dito—Ao chefe de policia interino, devolvendo as contas da despeza feita pelo delegado do termo de Goianna, com a remessa de diversos recrutas e desertores, afim de ser satisfeita a exigencia da contadoria de fazenda contida no verso do officio do commandante das armas, o qual vai cobrindo as mencionadas contas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do meio batalhão do Ceará, José Francisco dos Santos.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, á vista do que Smc. expoz com referencia a informação do contador de marinha, que pode incumbir provisoriamente o primeiro enfermeiro da enfermaria d'aquelle arsenal, das obrigações que pelo regulamento de 3 de janeiro deste anno competem ao porteiro e enfermeiro mor dos hospitaes da armada, dependendo porém de deliberação do governo imperial o augmento de vencimentos que Smc. e o mencionado contador entendem dever-se dar ao respectivo primeiro enfermeiro por esse trabalho.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para mandar vir de Inglaterra, por intermedio dos negociante N. O. Bieber & Companhia, para a coberta da sala central da casa de detenção, 18 milheiros de lousa e seis folhas de ferro, tendo cada uma $\frac{1}{8}$ de polegada de grossura, $6\frac{1}{4}$ palmos de largura e $12\frac{1}{2}$ palmos de comprimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda provincial.

Dito—Ao provedor da saude, recommendando que, procedidos os exames do estylo, consinta na entrada para o porto do brigue inglez *George Rumsiny*, procedente da Bahia, o qual, segundo representou o consul inglez, não póde sem perigo ser conservado por mais tempo no Lamarão, visto achar-se com agua aberta.—Communicou-se ao referido consul, e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—A thesouraria de fazenda provincial, para que a vista das tres contas que remette, mande indemnisar o arsenal de guerra da quantia de 225$760 rs., importancia de 12 pares de algemas e de seis correntes tudo de ferro, fornecidos ao chefe de policia interino; e bem assim de oito cornetas, que tambem foram fornecidas ao commandante de policia.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito—A' Francisco Cavalcanti de Mello, para declarar com urgencia a razão porque não tem corrido nenhuma das loterias concedidas em beneficio do theatro de Santa Isabel desde que Smc. he thesoureiro, e indicar os meios que se deve empregar para realisar-se o andamento das mesmas loterias, cujo producto faz parte da renda provincial.

Dito—A' commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do contrato das carnes verdes, transmittindo para o fim conveniente, a informação que deu o presidente da camara municipal de Olinda sobre a concurrencia de gado na respectiva feira.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 18 de agosto de 1853.

ORDEM DO DIA N. 31.

Tendo hoje fallecido o Exm. Sr. brigadeiro reformado da extincta segunda linha, com soldo, Antonio Rodrigues de Almeida, e devendo ser amanhãa pelas 10 horas do dia sepultado, determina o coronel commandante das armas interino, que faça uma brigada ao mando do Sr. coronel Antonio Maria de Souza, composta dos batalhões 2.º e 9.º de infantaria, de um parque de artilharia de 4 boccas de fogo, servido por praças do 4.º batalhão de artilharia a pé, e 1 piquete de cavallaria faça as honras funebres pela ordem seguinte:

O piquete de cavallaria, e o batalhão 2.º de infantaria postar-se-hão no largo da praça da Boa-Vista, apoiando a sua direita junto a matriz, onde o cadaver tem de ser suffragado, darão as descargas devidas, e acompanharão o mesmo cadaver ao cemiterio publico.

O parque de artilharia e o batalhão n. 9.º de infantaria, se irão collocar no referido cemiterio, e ahi reunida a força que acompanha o cadaver, a brigada dará as salvas que são do estillo.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

Londres 18 de junho de 1853.

Delineando outro dia algumas das conclusões geraes estabelecidas pelo ultimo censo, dissemos que a affirmada população da Gran-Bretanha, montava a 21,121,967 almas. Este simples facto he a base de todos os calculos subsequentes,—os alicerces sobre que ja se tem escripto tres volumes de deducções estatisticas, e sobre que ainda tem de levantar-se um tão vasto edificio de sciencia. O leitor talvez se admire de ver como he que algarismos que parecem insignificantes podem possuir tão prodigiosa ductilidade, e por isso trataremos de dar alguma satisfação a uma curiosidade tão natural.

Em primeiro lugar, estes 21 milhões de individuos são « subdivididos em machos e femeas. », e os compiladores de relatorio parecem sentir algum pezar na sua inabilidade em levar esta distincção elementar mais adiante. Felizmente, com tudo, as necessidades e vicissitudes da vida humana ministram amplo espaço para classificações de outra especie. Primeiramente a população deve ser arranjada, segundo a idade, no que se chamam « secções quinquenaes » — isto he, secções que vão augmentando por periodos de cinco annos cada um, de sorte que o numero das pessoas respectivamente na idade de 90, 85, 80, 75, 70, 65, até 5, e « as crianças de peito, » serão promptamente calculadas. Depois de tratar como fôr possivel o total do negocio desta maneira o registrador geral e os seus adjuntos reassumem outra vez a cousa e a submettem a novas subdivisões, mostrando como um povo inteiro se compõe de « homens solteiros, de mulheres solteiras; de homens casados, de mulheres casadas, de viuvos e viuvas. »

Pela terceira vez ainda o todo deve ser subdividido, e todos nós appareceremos grupados segundo os paizes ou provincias em que somos nascidos e os lugares em que residimos. Finalmente podemos ser todos classificados, na quarta experiencia, pelas nossas possessões ou occupações, desde principes e pares até os operarios dos varios productos dos reinos animal, vegetal e mineral. Empregamos o tempo futuro nestas observações, porque esta opperação ainda tem de ser executada. Os volumes ja publicados limitam-se somente aos « numeros dos habitantes, » machos e femeas, nos varios districtos do paiz, mas estes numeros são dados por cada censo inclusive o de 1801, e á margem se encontram algumas notas de grande interesse, contendo explicações de algum acrescimo ou diminuição de população em qualquer lugar particular. Observa-se por exemplo, á noticia particular tomada ao numero dos inquilinos,—machos e femeas—dos differentes *conventos* em certos periodos. Se esta informação fôr dada no periodo presente pode ser agora de serviço material.

Omittindo classificações menores, observaremos que o grosso do numero da população resultava das principaes divisões da Gran-Bretanha como se segue:—Inglaterra, 16,921,888; principado de Galles, 1,005,721; Escossia, 2,883,742; e « as ilhas, » 143,126; como additamento calculava-se 162,490 que andavam no mar ou servindo no exercito. Com tudo, os registradores não estão satisfeitos com esta abreviada exposição, e patenteam um desejo mais louvavel de imprimir no publico alguma realisação dos factos alem do que ordinariamente he transmittido por meio de algarismos.

Para este fim primeiramente recommendaram ao leitor que tomasse certa unidade imaginaria, bem como « uma serie de dez pessoas. » Dizem desta sorte « o olho apanha n'um unico volver, o espirito « concebe de improviso dez grupos semelhantes, ou « *cem*; e novamente se eleva a dez centos ou *mil*, « a dez mil ou a *dezena de milhar*, a dez dezenas de « milhares ou a *centena de milhar*, e a dez cem mil, « ou *um milhão*, e chega a uma concepção dos *cinte e um milhões* de homens que a Gran-Bretanha « continha dentro das suas praias em a noite de 30 de março de 1851. »

Se por ventura esta illustração não produzir o effeito desejado, recorrem a outra felizmente tomada as recordações familiares. « O edificio da grande exposição, diz o relatorio, continha 18 geiras, e « 50,000 ou 60,000 pessoas frequentavam-no diariamente; a 9 de outubro 93,000 pessoas lhe obstruiam o pavimento e as gallerias, e ao mesmo « tempo quasi que podiam ser apanhadas n'um lanço d'olhos. Portanto, de 100,000 pessoas, uma noção geral pode ser formada por todos aquelles que « testemunharam este espectaculo no palacio de « crystal; da-se ainda um numero maior do que estava ao mesmo tempo n'um edificio que occupava « 18 geiras de terra, mas alguma cousa menor do « que o maior numero (109,915) que frequentou o « palacio no dia 7 de outubro. Então a população « da Gran-Bretanha, inclusive homens, mulheres e « meninos excede a 211 *cem mil*, e, á razão de « 100,000 por dia, teria visitado um edificio em « 211 dias. » Em 1801 a população teria visitado um edificio semelhante em 109; de sorte que 102 dias de tão viva corrente seriam necessarios actualmente para representar o *augmento* do povo britanico durante o presente seculo.

Formar-se-ha uma idéa facil dos embaraços em que o trabalho apparentemente simples da enumeração se achou encravado, pela observação do numero de ausentes que foram trazidos na somma para elementos do calculo. Desejava-se avaliar o numero de toda a população, mas certa porção de população estava ausente, e não podia ser enumerada. Ora, as classes que podem ministrar o maior numero dos ausentes são comprehendidas no serviço militar, naval e mercante. O numero total das duas primeiras, inclusive os corpos de ordenança e marinheiros eram, em a noite do censo, 210,474; dos marinheiros mercantes, a bordo dos navios, no porto, ou no mar, 121,744.

Os calculos e estimativas mostravam que deste total de 335,218 alguns 225,916, ou quasi dous terços, estariam ausentes provavelmente das praias inglezas em 30 de março; mas d'ahi então resultou outra questão. A conta entre mãos era relativa a população da Gran-Bretanha somente destes ausentes, muitos dos quaes podiam pertencer á Irlanda, ás colonias inglezas, ou a paizes estrangeiros. Por tanto, era mister fazer reducções em todas as parcellas, e segundo este processo apenas era isto ultimamente inferido, porque estabelecemos ácima, que os ausentes de extracção estrictamente ingleza podiam ser calculados em 162,490. Cumpre declarar que pelo censo de 1811 o exercito, a milicia, a armada, « e os serviços mercantes do reino unido » eram elevados a 640,500, e que nestes, principalmente entre os marinheiros mercantes, se julgava ter incluido cerca de 100,000 estrangeiros.

Outro calculo interessante foi o do numero particular dos subditos britanicos em varios estados estrangeiros. Neste ponto se procuraram estatiscas, mostrando-se que haviam (machos e femeas juntamente) na Grecia 1,068, na Russia 2,783, nos estados sardos 1,069, na Turquia europea 611, nas Duas Sicilias 1,114, na China 649, na Persia 33, em Alexandria 155, no Cairo 85, em Tripoli 23, na Belgica 3,828, em França 20,357, em Saxonia 321, na Turquia asiatica 624, no Mexico 755. De outros paizes se não receberam mappas. Uma descripção mais circumstanciada destes ausentes provavelmente havia de ministrar alguma noticia curiosa. Os 1,414 residentes ou moradores no reino napolitano são divididos, talvez, em não pequeno grão ao seu clima e as suas vantagens, ao passo que os que residem na Russia podem ser attribuidos mais exclusivamente aos seus estabelecimentos mercantis.

Suspeitamos que a China se suppria com o seu elemento britanico por missionarios e agentes, mas cremos que a Sardenha tem dado emprego mais largamente a engenheiros e a peritos operarios. Como se verá, a França dá abrigo a um grande numero de nossos concidadãos, que com tudo estão provavelmente encerrados em duas ou tres das suas cidades, e talvez Paris accommode metade do numero. A somma total destes ausentes era 33,775, e parece que não são contados nos mappas da população. Por outro lado, incluimos um numero respeitavel de subditos estrangeiros residentes na Gran-Bretanha, de sorte que a somma era pouco mais ou menos igual.

Talvez nunca occorresse ao leitor suppor que a escolha de 30 de março para o dia do calculo nacional, fosse devida a algumas considerações profundas, entretanto assim aconteceu. A população do paiz está sugeita a « mudanças » por effeito de uma multidão de causas, inclusive « occupações, feiras, festividades, sessões do parlamento, tribunaes, modas, lugares de recreio, caminhos de ferro, e grandes obras de qualquer especie; » e em geral se considerava que o menor numero destas causas estaria em operação,—ou, por outras palavras, que o maior numero das pessoas estariam nas suas proprias casas no dia de que se trata.

Quanto as mudanças, a Grande Exposição he outra vez invocada no relatorio, como produzindo « o maior e mais geral movimento da população de que se tenha noticia. » O numero de *visitas* ao edificio excedeu a 6,000,000. Por tanto, muitas destas eram repetições; mas á vista dos mappas calcula-se, que este numero excedia a 2,000,000 de visitadores. He certamente uma conclusão evidente, ainda que menos do que uma mencionada como incidente no relatorio, que no anno de 1845,—isto he, no meiado do seculo XIX,—*um milhão e meio* de individuos do continente visitaram em romaria a *Santa Tunica em Treves!* (*Times.*)

Idem 19 de junho.

He tão importante que a natureza das communicações que tiveram lugar entre os ministros das grandes potencias com referencia á questão dos Lugares Santos e dos privilegios da igreja grega seja affirmada com estricta exactidão, que nos damos pressa em reparar uma omissão insignificante que se deu em a narração que publicamos quinta-feira pela manhãa. N'outra occasião tinhamos dito que algum tempo antes da proposta do *Sened* de 5 de maio, o principe Menschikoff apresentara outra differente exigencia de um tratado, que depois retirara e modificara. Este primeiro projecto incluia um direito de representação concedido á Russia acerca dos christãos gregos, e tambem estipulações relativas aos patriarchas.

Não temos lembrança da data precisa em que esta exigencia fôra feita primeiramente ao governo turco, mas sabemos que foi communicada pelo proprio principe Menschikoff a lord Stratford a 20 de abril. Em consequencia desta communicação, e das observações feitas por lord Stratford aos artigos nella contidos, o enviado russo desistio dessa parte da sua exigencia. Os Russos tem jus ao beneficio do facto, de que o primeiro projecto fôra revelado por elles a lord Stratford em 20 de abril, e que uma porção desse rascunho fôra retirada em consequencia da sua queixa.

Com tudo, esta circumstancia de maneira alguma prejudica o nosso argumento no que diz respeito ao governo inglez; porque nada era sabido em Londres ácerca de convenção alguma, emquanto não foi descoberta pelos subsequentes despachos de lord Stratford em 20 de abril, os quaes só chegaram a este paiz no principio de maio; e a asserção de que as proposições do imperador da Russia tinham sido communicadas ao governo inglez « no principio do anno » he arranjada com segunda tenção. A communicação feita aqui não incluia intimação alguma de uma convenção, porque a expressão « acto explicativo » que foi empregada, certamente não implica a conversão de uma concessão existente e revogavel n'um contrato bilateral e irrevogavel.

No mesmo tempo, como o nome do barão Brunow tinha sido involvido nestas transacções, somos obrigados a acrescentar que nenhum segredo ou equivoco lhe he imputado, e que naquella occasião elle ignorava o que realmente se fazia em Constantinopla. Com effeito, a existencia desse projecto de convenção foi communicada pelos ministros de sua magestade ao barão Brunow, e não pelo barão Brunow ao governo inglez, porque a negociação encetada pelo principe Menschikoff versa sómente entre a Russia e a Porta, e a Inglaterra nunca foi considerada como parte nesta questão.

Desde o principio a corte de San Petersburgo tinha renunciado a intenção de recorrer á intervenção de alguma outra potencia. A parte tomada por lord Stratford no negocio dos Santos Lugares era meramente com intuito de remover uma difficuldade, e sómente quando a questão geral da igreja grega foi suscitada pela exigencia da convenção foi que o negocio assumio um caracter europeo, em que temos tomado a parte mais activa, em commum com os outros estados da Europa.

Agora vamos resumir a consideração da ultima noticia que chegou ao nosso conhecimento. O governo turco, sôb a direcção de Redschid Pacha, e com o apoio dos embaixadores estrangeiros, se tem preparado para a guerra com todos os meios que estão ao seu alcance. Mas, ao passo que tem appellado, não sem alguma fortuna, para o ardor marcial dos seus subditos mussulmanos, que ainda constituem exclusivamente o poder militar do imperio, o divan ha prudentemente considerado que a fidelidade e contentamento da sua população christãa he ao menos um negocio de igual consequencia.

Portanto, nesta emergencia, temos razão para crer que o governo turco medita a promulgação de um acto mais importante para a protecção e extensão de todas as liberdades religiosas, gozadas por cada seita de christãos que existem dentro dos seus dominios. Dizem que esse instrumento sera na fórma de um acto publico endereçado aos patiarchas das igrejas no Oriente, mas incluindo nas suas provisões todas as igrejas; christãa, grega, latina, armenia e protestante. Assim, emquanto o negocio que affecta essencialmente as relações da Porta com os seus proprios subditos poder ser o assumpto de um compromisso para com as potencias estrangeiras, abraçara os interesses de todos os estados christãos que tem relação com os seus respectivos companheiros christãos no Oriente, e removera qualquer pretexto para a intervenção separada da Russia em defeza do clero grego.

Semelhante edicto, reconhecendo e confirmando ao mesmo tempo e sem restricção os direitos e immunidades gozadas agora e antigamente pelos subditos christãos do imperio, seria um alvará de tolerancia religiosa; e um alvará de absoluta tolerancia religiosa na Turquia he a porta aberta para a igualdade civil e o penhor de independencia nacional. Este acto anniquila de uma vez a pretenção da Russia á supremacia religiosa no Oriente, e colloca os direitos da população christãa na sua base natural,—a saber, o poder progressivo e a intelligencia das proprias raças christãas, sancionados pela approvação e apoio de todas as potencias christãas estrangeiras.

De sorte que, por um lado, este facto daria jus ás igrejas do Oriente a procurar a protecção do governo da Porta e dos seus ministros, em lugar da intervenção de algum estado estrangeiro; e por outro lado, póde ir gradualmente preparando o paiz para o tempo em que a civilisação e a fé de Christo e da Europa reconquistarem outra vez a sua ascendencia na capital do antigo imperio do Oriente. A possibilidade de uma revolução pacifica desta natureza revela uma das mudanças mais extraordinarias que este seculo tenha testemunhado.

Com effeito, ha mais de um seculo a Russia se tem considerado como a herdeira immediata do poder e territorios que evidentemente iam pouco e pouco fugindo das mãos dos sultões, e ella aguardava com paciencia a dissolução gradual de um imperio que lhe parecia ir cahindo no regaço. Mas a politica do governo turco e o rapido progresso da população christãa, slava, grega e armenia, tem mostrado que nada he menos certo do que este calculo. Já se passou o tempo em que um punhado de Turcos podia conservar em sujeição absoluta milhões de christãos aviltados, cuja unica esperança de protecção e justiça consistia na interferencia dos consules estrangeiros e ministros para que appellavam.

Mas não ha razão para suppor-se que uma população christãa, como actualmente existe, considere a Russia como um melhoramento na sua condição. N'uma palavra, em vez dessa dissolução do imperio ottomano, que por muito tempo ha sido o espectro dos estadistas, elle póde ser transformado n'um estado mais capaz de bom governo, de independencia nacional, e defeza propria.

O comportamento do clero no Oriente, dos commerciantes christãos e da população, tanto quanto as suas opiniões são conhecidas, nesta emergencia, certamente não mostra disposição de tomar o partido da Russia contra a autoridade do sultão; e no mesmo momento em que um *ultimatum* de San Petersburgo exige á Turquia uma convenção pacifica a este respeito, he provavel que a intenção do sultão seja proclamada, concedendo de sua livre e propria vontade, um edicto de tolerancia mais geral do que a propria Russia propozera ou requerera. Se esta intensão for realisada, não só abre um prospecto de futuro melhoramento e estabilidade entre as populações christãas da Turquia, mas dá ao imperador da Russia uma ultima opportunidade de retirar-se sem discredito da posição em que se acha.

O que mais podera elle pedir do que pleno e inteiro reconhecimento dos direitos da igrejas christãas que existem na superficie do mundo? Até aqui a influencia da Russia no Oriente tem permanecido no seu apoio dos christãos; mas dar-se-ha caso que ella agora se apresente como o inimigo da potencia a que os christãos devem a sua emancipação? O pretexto seria tão baixo, a injustiça tão tremenda, que não poderia ser defendido pela diplomacia de alguma nação civilisada; e se a Russia appellar para as armas depois da concessão de tudo o que colorio a sua exigencia, semelhante acto sómente poderia ser considerado como um ultrage não provocado nem justificado, em que qualquer pretexto de uma causa legal se dissiparia antes que um soldado passasse o Pruth, ou se desse um tiro.

Se esta questão for decidida pelas leis da razão, da politica ou da justiça, nada seria mister para a conservação da paz. Mas cumpre lembrar que outros poderes estão empenhados no negocio,—os poderes de ambição, recentimento e orgulho. Por tanto, quanto mais completo se torna o caso da Turquia e da Europa, menor vai-se tornando a confiança que temos de que o imperador Nicoláo cêda aos argumentos, e tudo parece presagiar uma solução differente, a menos que elle obtenha uma victoria, não sobre a Turquia, mas sobre si proprio.

(*Idem.*)

FORÇA E FRAQUEZA MILITARES DA RUSSIA.

Não procuramos dissimular neste momento o perigo com que a Russia ameaça a paz européa, todavia he bom reduzir ao seu justo valor, temores talvez exagerados sobre o resultado de uma luta possivel, e o examinar, se por acaso se tem augmentado, com a impressão da ignorancia e do terror, a cifra das fôrças militares que o czar póde reunir debaixo da aguia moscovita.

Quando nos fallam do exercito russo, somos levados a figurar um milhão de homens promptos a se precipitarem no Occidente ao primeiro aceno do seu soberano, e a renovarem essas terriveis invasões de barbaros, que destruiram o imperio romano. A realidade está longe de justificar estas apprehenções, e o estado militar do imperio russo, he para elle muito mais uma causa de ruina lenta, do que um motivo de terror para os povos, contra os quaes lhe aprouver dirigir seus ataques.

Foi Alexandre que deu ao exercito de terra o prodigioso desenvolvimento que tem adquerido hoje. Depois da liga de 1815, elle quiz conservar seu paiz em pé de guerra, e seu successor se julgou obrigado não fazer o contrario. A Europa vio-se obrigada a seguir este exemplo, e d'ahi nasceram esses formidaveis exercitos permanentes, que sobrecarregam com um imposto tão pesado o orçamento de todas as nações européas.

Se devemos dar credito a um escriptor muito competente (Tanski—*Quadro estatistico, politico e moral do systema militar da Russia*), o exercito russo he de 868,281 homens, distribuidos do modo seguinte:

Infantaria, comprehendidos os batalhões de guarnição e os invalidos	673,372
Cavallaria, incluindo-se 30,000 cossacos	119,546
Artilharia de campo e de guarnição	39,637
Corpos de engenharia, comprehendidos os artifices militares	19,051
Gendarmeria	3,675
Equipagens	13,000
Total	868,281.

Conforme outras autoridades igualmente respeitaveis, o estado nominal do exercito russo em pé de guerra, he de 1,049,000 homens, dos quaes 621,000 são de infantaria, 105,000 de cavallaria regular, 135,000 irregular, 130,000 de tropas diversas, comprehendendo-se os gendarmes e as colonias militares; finalmente 15,000 homens para as armas especiaes. Eis-aqui como se decompõe este effectivo:

A infantaria russa consiste em 72 regimentos de linha de 7 batalhões cada um; 12 regimentos da guarda e 12 do corpo dos granadeiros; em tempo de guerra ella sobe no papel a 621,000 homens, comprehendida nesse numero a infantaria dos exercitos independentes de Orembourg, Siberia, Caucaso Filandia, e os batalhões de guarnição. Naturalmente só se póde fazer conjecturas sobre a fôrça real dos regimentos assim apresentados, quando o proprio imperador os não conhece, e os officiaes superiores tem igualmente interesse em reduzir e ter essas reducções secretas. Comtudo he provavel que o effectivo dos soldados em armas, quanto á infantaria, não ande por menos de 420,000.

A cavallaria regular consiste em 18 regimentos de linha, 12 regimentos da guarda, 12 do corpo dos granadeiros, 1 dos dragões do Caucaso e 1 regimento modelo, composto de 9 esquadrões de 160 homens. O total monta; no papel, a 94,000 homens, e a 105,000 sem os depositos; o total realmente não excede a 80,000 homens.

A cavallaria irregular póde chegar a 135,000 Cossacos do Oural, do Don, do mar Negro, Kirguis, Tartaros, Baskhirs, etc.

A guarda consiste em 41,000 homens de infantaria e artilharia, e em 15,000 de cavallaria; acrescentando-se a nova guarda e o corpo dos granadeiros, ella chega a 110,000 homens. Os soldados da guarda, armados, são respeitaveis; depois da revista, fica-se maravilhado de ver a que miseravel creatura se reduz toda essa apparencia. O soldado he magro, comprimido do peito, mal feito, extenuado pela fome e pelas privações.

A artilharia, segundo o mappa official, consiste em 50,000 homens e 165 baterias, ou 1,320 peças, das quaes são:

90 baterias de linha,
27 « dos corpos de reserva,
48 « dos exercitos nas fronteiras do Caucaso, da Siberia e da Filandia.

As fraudes administrativas reduzem consideravelmente o material e o pessoal.

Em tempo de paz, o estado nominal do exercito he de 785,000 homens, diz o *Annuaire des deux mondes*, sendo 45,000 de infantaria, 85,000 de cavallaria regular, 100,000 irregular, 50,000 de tropas diversas e 501,000 para as armas especiaes.

Esta cifra he ainda espantosa, mas he uma cifra, e já vimos que he mister diminuir muito os computos officiaes. Ella primeiro lugar deve tirar-se d'ahi para os regimentos que não estão completos, para os de infantaria empregados nas praças fortes ou nas obras publicas nas colonias militares, finalmente para os que não combatem, para o trem das equipagens, uma cifra de 29,000 homens. Se ajuntar-se a esse numero os quatro corpos estacionarios do Caucaso, da Filandia, d'Orembourg e da Siberia, elevando-se todos em cerca de 80,000 homens, chega-se a um total de 370,000 com que o czar não póde contar no caso de uma guerra européa ou mesmo de uma insurreição na Polonia.

Temos, pois, o exercito effectivo reduzido em numeros inteiros a 150,000 homens, dos quaes se devem deduzir cerca de 90,000 que guardam o interior, e que se poderia augmentar antes do que diminuir.

Se por acaso julgassem que nossos calculos estão aquem da realidade, responderiamos com a historia na mão que em 1812, quando o imperador Alexandre contava nominalmente 600,000 homens, o effectivo real não excedia de 420,000, isto he, dous terços do effectivo nominal, e que destes 420,000 só

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO XII.

> Qu'est ce que l'homme sans ces affections du foyer, qui comme autant de racines le fixent solidement à la terre et lui permettent d'aspirer tous les sucs de la vie? Force, bonheur, tout ne vient-il point de là? Sans la famille ou l'homme apprendrait-il a aimer, a s'associer, à se devoüer?
>
> EMILE SOUVESTRE.

A ferida de Fernando, a qual interessava gravemente os orgãos do peito, pô-lo por muito tempo ás portas da morte.

O doutor Saulnier, não obstante sua reputação bem merecida de sabio pratico, não quiz fiar-se em suas proprias luzes n'um caso, cuja importancia lhe parecia inteiramente excepcional. Elle reunio junto do doente todas as summidades da sciencia, e, graças aos seus cuidados reunidos, depois de tres semanas de soffrimentos atrozes, Fernando foi declarado fóra de perigo.

Recolhendo d'Arville em sua casa, o doutor não tinha visto nelle nem um cunhado, nem um amigo, porém simplesmente um homem perigosamente ferido, cuja vida podia ser compromettida por um mais longo transporte. Elle tinha obrado como medico, e como homem de bem, sem que a affeição tivesse parte alguma em sua caritativa e generosa hospitalidade.

O caracter de Pedro Saulnier não havia admittido nenhuma modificação. Era sempre o mesmo homem sensivel e bom, sôb o involtorio de uma rudeza pouco attractiva, susceptivel dos mais nobres impulsos, da mais sublime dedicação; porém inexoravel para com as fraquezas da humanidade. Elle tinha em seu juizo a confiança natural aos caracteres sérios e reflectidos, por isso logo que tinha firmado seu pensamento e formulado sua opinião, essa sentença era irrevogavel. Nelle não havia a severidade do philosopho, que nada tem sentido ainda; porém a austeridade do homem, que tem passado pelas provas, que tem lutado corajosamente, e que tem triumphado. Ao seu ver todos os homens, mesmo os que vegetam nas classes mais humildes da sociedade, tem uma generosa missão a cumprir para com seus irmãos e para com Deos. Esta tarefa he as vezes penivel, a materia póde soffrer cumprindo-a, porém elle não comprehendia que alguem podesse recuar diante dos sacrificios que essa missão impõe, nem que para subtrahir-se a ella se abrigasse covardemente nessas excusas banaes de uma tentação muito poderosa, ou de uma natureza muito fraca.

Tanto Pedro Saulnier estimava os homens de acção, de energia e de perseverança como desprezava os pensativos e indecisos, esses entes doentes de espirito e de coração, sem principios razoaveis, sem vontade determinada, e que attribuem a fatalidade as desgraças que devem a sua propria fraqueza.

Era nesta categoria de excommungados que o doutor classificava a Fernando. Não tinha esse mancebo egoista e cruel repudiado a mais admiravel das mulheres, e abandonado-a sem piedade sua irmãa moribunda para satisfazer os caprichos de sua louca imaginação? E depois não se tinha elle lançado em todos os desvios de uma vida desregrada?

O boato de suas aventuras galantes tinha chegado, graças aos esforços de seu rival o joven Duval, aos ouvidos do doutor. Ora o medico do campo, o homem casto e virtuoso, cuja vida fôra uma successão de deveres cumpridos, estava longe de encarar debaixo do prisma da indulgencia mundana ao que se costuma chamar erros de mocidade.

Quando soube do que denominava as torpezas do pobre Fernando, Pedro Saulnier agradeceu fervorosamente ao céo o ter-lhe poupado o pezar de ver Bettina unida a um homem sem moral.

O duelo era a seus olhos o complemento dessa vida de desordem; e se seus esforços tivessem sido infructuosos, se o paciente tivesse succumbido, sua morte, segundo esse formidavel Puritano, não teria sido outra cousa senão o justo castigo de um crime.

Durante o longo e perigoso tratamento que Fernando teve de soffrer, Bettina vinha frequentemente ao quarto do doente, e lhe prodigalisava seus cuidados com o zelo, intelligencia e brandura de uma irmãa de caridade. O rosto sereno e puro que sorria melancolicamente ao joven poeta, e que o consolava em seus padecimentos realisava para elle a celeste visão de um anjo da guarda, que vigiava sobre seu destino, compadecendo-se das faltas da humanidade, e offerecendo a Deos a espiação da dôr.

Era só da mão de Bettina que elle aceitava os medicamentos, cujo amargo lhe causava salutares angustias. Quando sua agitação lutava com um somno reparador, era ella que attrahia o entorpecimento dos sentidos com alguma leitura monotona, ou que o animava com seus cantos como um menino querido. Quando suas forças se iam restabelecendo, ella lhe procurava todas as distracções compativeis com seu estado, ou então trabalhava silenciosamente ao lado de seu leito satisfeita por sentir-se perto delle, e sem cuidar no futuro.

Emquanto durou a molestia de Fernando, o doutor Saulnier não se oppoz de sorte alguma a que sua irmãa o rodeasse de cuidados e de solicitude. Segundo suas idéas, a excellente moça não fazia nisto mais do que cumprir com uma louvavel affeição os simples deveres da caridade. Além disto elle teria julgado fazer injuria aos sentimentos de Bettina, se a tivesse supposto capaz de experimentar outra cousa que piedade pelo homem que a tinha tão desdenhosamente desprezado, preferindo-lhe o lodaçal de uma existencia viciosa.

O doutor, como a mor parte das pessoas que habitam nas provincias, e se movem em um circulo estreito, imaginava que todos deviam pensar e obrar como elle. Não sabia por-se no lugar de outrem, e comprehender as exigencias particulares a posição de cada um, arte difficil, pouco praticada, e que he o segredo da civilisação, bem como das relações sociaes.

Uma tarde Pedro de Saulnier annunciou tranquillamente a sua irmãa, que a saúde de Fernando lhe parecia bastante melhorada, para que elle podesse voltar para seu domicilio, e que pretendia significar-lhe isso brevemente.

— Bem sabes, disse elle terminando esta simples e peremptoria communicação, que esse desgraçado mancebo tem adquirido uma reputação muito detestavel, e que não póde continuar a viver no meio de uma familia honesta. Quanto mais cedo elle sahir daqui, melhor sera para nós.

Bettina nada respondeu, mas uma lagrima cahio-lhe das palpebras. A moça se tinha docemente habituado a felicidade de que gozava de um dia para outro junto de Fernando. Para essa alma tão ingenuamente dedicada era um prazer ineffavel saber que era necessaria ao bem estar daquelle a quem amava.

Devemos acrescentar que por vezes Bettina sorprendera o olhar do joven doente fito nella com uma ardente curiosidade. A ultima vez que lhe trouxera fructos provenientes do pequeno pomar da habitação, parecera-lhe sentir a mão de Fernando apertar a sua; durante um instante, rapido como o pensamento, seus olhos se tinham encontrado, e Bettina havia entrevisto nos do mancebo um sentimento mais terno que o do reconhecimento.

Nos longos entretenimentos que tinham juntos, a moça, dotada de grande finura de observação e de um juizo seguro, havia reparado que o caracter de Fernando tinha sido consideravelmente modificado pelos desenganos da vida, e que não offerecia mais essa mistura de fraqueza e de dureza, de que dera mostras durante sua residencia em Charmettes; essa alma romantica parecia-lhe retemperada ao fogo das provas.

Bettina emfim sentia que se approximava o momento em que poderia ufanar-se do amor, que ha tanto tempo havia occultado no fundo de seu coração virginal, como um opprobrio, e confessa-lo á face do mundo.

Não foi a vergonha de sua affeição que impedio-a de responder as observações do irmão sobre a conveniencia de despedir Fernando. Ella calou-se, porque o seu pudor virginal recuava diante de uma confissão, que a inflexivel regidez do irmão podia tornar perigosa, e a indifferença daquelle, a quem amava, deixar inutil.

Fernando, apezar da satisfação que parecia ter em ve-la junto de si, não havia proferido uma só palavra, que se a-semelhasse a uma volta sobre o passado, e certamente não era a Bettina que convinha lembrar suas antigas promessas.

Um longo silencio acolheu a communicação do doutor. Mr. Saulnier observava a irmãa á furto, e nada comprehendia em seu ar triste e preoccupado; mas esta resistencia de inercia não era de natureza propria a mudar alguma cousa nos projectos que elle havia formado, bem pelo contrario.

— Elle ha de partir amanhãa, disse o doutor, isto está decidido.

— Coitado! murmurou Bettina suffocando um suspiro que Mr. Saulnier attribuio a uma terna commiseração.

— Bem! tornou elle, estas agora lamentando-o quando devias felicita-lo. Se quizessemos metter esse bello passaro na gaiola, creio que elle ficaria ainda mais mal do que nós, apezar do perigo que sua presença pode causar aqui. Por ventura não sabes que elle pretende voar proximamente para a America?... Um sonho de uma ordem mais poética e mais vasta que os outros o chama além do Atlantico! Que pena, acrescentou o doutor depois de um silencio que Bettina não parecia disposta a romper, que pena he vêr desperdiçar assim tanta mocidade e intelligencia!... Porque para fallar a verdade, esse rapaz não he um homem ordinario.

— Oh! não, meu irmão, disse Bettina, a quem este elogio fez sahir da reserva... Se visses os versos que elle fez em memoria de nossa querida Ignez, elles te fariam chorar.

— Não me falles em versos! respondeu o doutor dissimulando com sua grosseiria habitual a satisfação instinctiva que lhe fazia experimentar este testemunho de terna lembrança de cinzas veneradas... Se em vez de ir procurar ruinas, ou aventuras na Italia, esse joven louco tivesse ficado comnosco, póde ser que Ignez ainda vivesse... Demais, continuou elle occultando o rosto em suas mãos tremulas da emoção que a lembrança de Ignez lhe excitava sempre... a pobre martyr está no céo. Todos os seus tormentos estão acabados.

— Meu bom irmão, disse Bettina com sua mais doce voz, e levantando-se para depor um beijo nessa fronte carregada de tristeza... tu não foste feliz com o anjo de piedade, que Deos tornou a chamar para si. Muitas vezes nos dias que seguiram sua morte, tu me disseste com os olhos arrasados em lagrimas: Sou um miseravel, um algoz. Ella morreu e eu não lhe perdoei. Eram estas sempre as tuas palavras. Dir-se-hia que um remorso te roia, que uma chaga sangrenta não se te podia fechar. Meu irmão, se soubesses quanto he doce perdoar! Tu tão grande, tão nobre e tão bom, não vês que o homem que concede do fundo do coração um sincero, um generoso perdão eleva a nossa natureza rebaixada e approxima-a de Deos?

— A que vens tu agora com isso? interrompeu Mr. Saulnier com uma voz que fingia impaciencia, e que na realidade não exprimia senão um sombrio desalento.

— Pedir-te, meu amigo, que antes de despedires Fernando, o irmão da nossa Ignez a quem ella tanto amava, não obstante seus defeitos, lhe digas uma boa palavra, bem sentida, como tu sabes achar quando queres. Elle não me confiou nada, mas estou certa de que elle soffre com tua frieza... Coitado! Se commetteu faltas, foi a si proprio que ellas fizeram primeiramente desgraçado!

— Tanto peior para elle! exclamou Mr. Saulnier. A felicidade estava bem perto, e elle sacrificou os mais bellos annos de sua vida, os mais preciosos impulsos de seu coração para correr após a sombra. Eu não o lastimo.

— Isso he uma injustiça! tornou Bettina. Se um homem se atirar voluntariamente em um precipicio e quebrar os membros, este pensamento de suicidio te impedirá de remediar seus resultados? Porém não digas mais nada, acrescentou ella, elle ahi vem. Vê como está pallido e fraco ainda! Sê bom, meu irmão, e nossa Ignez te agradecerá dos céos!

Um sorriso do doutor lançou um raio de esperança na alma inquieta de sua irmãa. Elle approximou-se de Fernando, e exprimio-lhe cordialmente a satisfação que lhe dava sua convalescença depois de soffrimentos tão longos e tão crueis.

— Não sei se devo tastima-los, respondeu Fernando dirigindo a Bettina esse olhar terno que lhe era particular. As consolações foram tão doces que eu me exporia voluntariamente aos males, se ellas devessem curar-me de novo.

Sob o fogo desse olhar temperado pela languidez, que succede aos soffrimentos physicos, Bettina córou e tremeu. Ella abaixou os olhos sobre a costura para occultar sua perturbação.

Fernando assentado em uma poltrona contemplava-a com doce satisfação. Vendo esse semblante tão puro e tão candido, parecia-lhe que seu coração repousava de todas as suas fadigas, e que sua alma muito tempo dorida nadava n'uma indizivel quietação. Como Pedro, elle dizia com sigo:

— A felicidade estava alli, e eu a repelli voluntariamente por uma chimera!

Nesse momento trouxeram os jornaes ao doutor. Abrindo um, elle leu casualmente um artigo relativo ao duelo de Mr. F... d'A... com um par de Inglaterra. Tinham descoberto depois de muitas semanas de investigações o verdadeiro motivo deste encontro, e sem dize-lo abertamente deixavam-no perfeitamente adevinhar. Esta claridade modificou as disposições do autor com a rapidez do raio!... Logo era para vingar a honra de Ignez, de sua Ignez querida, que Fernando tinha nobremente arriscado a vida!... e elle nada havia dito.

Tinha soffrido as observações ás vezes peniveis de Mr. Saulnier ácerca deste duelo, sem responder, sem se queixar! Não tinha querido profanar o tumulo de sua irmãa, nem despertar em seu marido uma dolorosa lembrança. Os olhos do doutor encheram-se de lagrimas, elle abrio os braços a Fernando e o teve muito tempo apertado sobre o coração.

— Muito bem! dizia elle com uma voz enfraquecida pela emoção, ao passo que d'Arville lia o artigo por sua vez. Muito bem! mas não basta isso! Esse homem posto que gravemente ferido não está morto, e vmc. comprehende que eu careço de eu sangue!... He uma divida que elle contrahio para comigo ha muitos annos, e juro pelo céo, elle me ha de paga-la!

— Não meu amigo, respondeu Fernando com uma firmeza respeitosa porém inabalavel, este jornal felizmente não compromette o nome do nosso inimigo, e para acha-lo seria mister abrir-me primeiro o coração!.... Esse homem tambem tem soffrido. Todos nós cahimos em culpas, todos nós carecemos da clemencia de Deos. Não nos esqueçamos desta palavra sublime de Jesus Christo á seus discipulos: « Perdoai-vos uns aos outros, afim de que vosso Pai que está nos céos tambem vos perdôe!....»

Um mez depois dos acontecimentos, que acabamos de esboçar, Bettina estava assentada ao lado de Fernando no banco coberto de clematites junto da porta da casa do doutor Saulnier em Charmettes. Com a cabeça apoiada ao hombro do mancebo ella ouvia o sino da velha igreja dando Ave Marias. A moça levantou os olhos ao céo e apertou a mão do marido sobre o peito.

— Na tarde em que partiste, Fernando, e a estas mesmas horas, aquelle sino tocava assim... Então eu disse derramando lagrimas bem amargas: Elle ha de voltar!... Tu voltaste, meu querido, e agora não tornarás mais a correr apoz a sombra da felicidade!

— Não, charo anjo de ternura e de consolação, respondeu Fernando contemplando a moça com uma emoção, que compensava dous annos de lagrimas e de soffrimentos. Não, porque a verdadeira felicidade está junto do bem amado, na calma de uma vida dignamente occupada, e na paz de uma consciencia tranquilla.

EPILOGO.

Todos os annos no dia da morte de Giuditta Castelli, Fernando e Bettina mandam dizer uma missa na igreijinha de sua povoação, e a ella assistem em um piedoso recolhimento.

Quanto ás mais personagens desta historia, todas existem sem exceptuar a duqueza de Marignan, á qual só resta um dente... de que ella se serve para morder o proximo, segundo seu velho e incorrigivel costume.

Valeria, não obstante seus quarenta annos bem contados, he ainda tão garrida e quasi tão formosa, como d'antes. Ella traja vestidos côr de rosa e decotados mais do que nunca. Sua filha, a qual tem quatorze annos, se está educando no *nursery*.

Lord Melrose está radicalmente curado de seu gosto pelas aventuras galantes. Elle vai francamente engordando, occupa-se com successo de gastronomia, e falla em politica á sobre mesa.

Lucchesini teve a felicidade de uma terceira herança; elle a come com a philosophia de um homem que crê em sua estrella e tem numerosos parentes.

Beppo Castelli foi enforcado, como merecia, e esta circumstancia he habilmente explorada pela malevolencia da duqueza de Marignan, a qual não se esquece do parentesco do bandido com a bella lady Melrose.

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 185.

por diante do inimigo 180,000, isto he, menos de um terço do effectivo nominal. He verdade que tres mezes depois, retirando as tropas que estavam occupadas na Turquia, teria podido elevar-se em rigor a 330,000 homens, mas o esforço não poderia chegar mais alem. Não esqueçamos que a Russia não tinha então, como tem hoje, a Polonia a braços; e a guerra da Turquia em 1828, a da Polonia em 1830, finalmente a do Caucaso mostraram depois, pelas difficuldades que a Russia teve de vencer, e que nem sempre tem vencido, que seu exercito não tinha o poder colossal que se aprazia dar debaixo da fé das apparencias.

O effectivo do exercito russo se reduz, pois, consideravelmente, se o examinarem de perto. Comtudo, um exercito de 450,000 homens apresenta ainda uma força bastante respeitavel, principalmente se admittir-se que as tropas possam ser facilmente transportadas de um ponto para outro, do imperio ou fóra delle; mas esse transporte he quasi impossivel. Em um espaço tão vasto, onde as communicações são muito mais difficeis do que nos paizes civilisados da Europa occidental, as tropas são obrigadas a viajar em pequenos bandos, e a empregar um grande numero de carroças para os transportes.

O pessimo alimento e a nudez quasi completa do soldado cream novas difficuldades em sua marcha, e os exercitos russos juncam os paizes que atravessam, de seus doentes, mortos e bagagens; e como além disto as enormes despezas do exercito sobrecarregam annualmente o orçamento além de toda a medida, sempre se está disposto a fazer economias mal entendidas, e cujos resultados são deploraveis.

Os movimentos dos exercitos russos são portanto muito lentos. Um regimento russo, destinado a uma longa viagem, não póde fazer por dia mais de vinte kilometros, marchando dous dias e descançando no terceiro. Se augmentar-se a distancia, elle deixa uma multidão de soldados em caminho. « A Russia precisa de dous annos, diz o Sr. Tanski na obra que citamos, para preparar-se para a guerra contra a Turquia. Todavia o exercito de invasão era apenas de 120,000 homens, e os corpos de observação acampados na Lithuania e na Polonia contavam 80,000 combatentes. Esta difficuldade de reunir grandes massas em tempo conveniente, não só por causa da enormidade das distancias que se ha de percorrer, como pela miseria do paiz e dos vicios da administração, custou á Russia *mais de 120,000 homens*, que foram desapparecer, sem que se désse pela sua presença, nos quadros dos primeiros corpos que entraram na Turquia! » A campanha da Polonia tambem provou as difficuldades que o Czar encontra, quando quer reunir immediatamente e ter promptas forças consideraveis.

De 1830 a 1832 só 160,000 Russos poderam reunir-se em tres campanhas contra os Polacos; de 1829 a 1838, o exercito do Caucaso jamais não tem reunido mais de 60,000 homens contra os Circassianos. Em 1849, reuniram-se 120,000 Russos contra a Hungria, e o effectivo em campanha podia ser de 150,000 com as tropas de occupação na Valachia. Dahi á idéa exagerada, que se tem chegado a fazer do poder militar da Russia, ha grande distancia. Além disto esquecem que o exercito do imperio está derramado em um territorio que comprehende, do Mar Branco ao Caucaso, e de Varsovia á Kamtchtka, 270,000 leguas quadradas.

He verdade que depois da extincção da insurreição poloneza, o imperador Nicoláo fez em seu exercito importantes modificações, para o tirar do estado de completa desorganisação em que se achava. Assim, antes da tomada de Varsovia, os batalhões não tinham mais que 400 homens, outros regimentos senão um batalhão. O Czar deixou intactos os corpos do exercito e as divisões, e diminuio um terço no effectivo dos regimentos, posto que elles tivessem o numero de tres a seis batalhões, mas destes seis batalhões só haviam quatro em serviço activo, os outros formavam uma reserva, quasi nunca completa, e que se deixava nos depositos. A maior parte desses depositos se compõem de soldados pouco instruidos, cujo ensino está quasi ainda por ter, quando elles se reunem aos seus regimentos. Que dados se póde ter em taes elementos para uma guerra estrangeira? He para duvidar que o imperador se engane sobre esta pretendida reorganisação; mas elle esperava deste modo lograr a Europa.

As particularidades que precedem mostram já, debaixo de um aspecto menos assustador, a força militar da Russia, todavia vejamos mais de perto para reconhecermos seu systema de recrutamento, do qual partem todos os vicios de sua organisação.

Fôra difficil imaginar alguma cousa mais absurda, odiosa e atroz; não ha regularidade, principios geraes, nem classificação dos mancebos proprios para o serviço; não se designam as classes uma após a outra; tudo está abandonado sem discernimento á escolha do acaso, ou antes ao capricho do senhor. O imperio está sujeito, todos os dous ou tres annos a essa ceifa; e quando chega a época do recrutamento um luto geral se derrama nas familias.

Ordinariamente prendem em primeiro lugar os mancebos, que devem ser entregues ao serviço militar. Privados deste modo de sua liberdade, elles são rigorosamente vigiados, até que sejam conduzidos por uma boa escolta á cidade vizinha. « Alli mais de uma pobre mãi, diz o Sr. Tourguenieff em sua obra intitulada *A Russia e os Russos*, ao ouvir a palavra fatal de que seu filho he admittido, cahe privada de sentimento e algumas vezes sem vida. Os pais e amigos do mancebo em geral, despedindo-se delle, olham o adeos que lhes diz como um adeos eterno; choram sua partida para o serviço com mais afflicção, do que não chorariam sua morte. Pai, mãi, esposa, irmãos, todos se despojam para lhe mandar algum dinheiro. Debaixo deste ponto de vista somente não se póde imaginar a ruina que os recrutas causam aos camponezes. »

Quarenta milhões de homens estão sujeitos a este terrivel regimen. Muitos camponezes preferem a morte ao serviço; outros se mutilam, cortam os dedos, arrancam os dentes, ou affrontam os horrores da fome no centro dos bosques. O numero desses refractarios se tinha feito tão grande que obrigou ao governo a fazer as aldeias responsaveis, pelas deserções o obriga-las a dar dous homens, quando fugisse um recruta.

Os proprietarios em geral se desembaraçam de seus pessimos subditos, apontando-os como recrutas; outras vezes o capricho, o espirito de vingança, ou antes a avareza, dictam essa escolha. Se um senhor precisa de dinheiro basta que entregue ao governador da provincia um servo proprio para o serviço, para obter um recibo para descontar na proxima leva. Este recibo vale nas mãos do portador uma letra de cambio que he logo descontada por aquelles, que não querem dar homens. Em caso de necessidade o governo póde converter a obrigação do serviço em uma taxa que varia de 800 a 2,000 rubles em papel por cada homem.

Uma lei do codigo penal russo condemna a maior parte dos malfeitores a servirem como simples soldados. O serviço, por conseguinte, he olhado como degradante para a dignidade humana: o espirito geral do exercito se resente disto.

Passemos pelas vexações sem nomes, pelos enredos innumeros que mancham os pormenores do recrutamento. Com-quando o serviço militar dê o direito de liberdade individual, muitas vezes se julga conveniente levar para o seu regimento o recruta encorrentado com algum outro companheiro de infortunio. O camponez logo que está arregimentado, morreu para tudo que lhe foi charo, por isso acaba por acostumar-se á sua sorte inexoravel, cuja duração he hoje de 16 annos.

Todavia o imperador, para fallar a verdade, não consegue organisar um exercito tão consideravel senão por um sacrificio enorme de vidas humanas. Elle faz um terrivel consumo de homens e despovoa provincias inteiras. Sem contar os suicidios, que são numerosissimos nas tropas, a cifra da mortalidade proveniente somente das enfermidades he bastante elevada. Entre os recrutas ella he de 10 por cento, e não he para admirar, quando se reflecte, que os alistamentos são feitos aos rigores de um inverno septemtrional, que os mancebos são privados de seus compridos cabellos, de suas quentes pelles e arrancados de suas casas, mais quentes ainda, para serem enfronhados em um vestuario tão ligeiro que mais conviria ao nosso clima temperado, do que ao frio excessivo que reina na Russia.

O Sr. Tourguenieff affirma que o soldado russo, vestido como se vê na parada, não pode fazer mais de um ou dous dias de marcha.

Deve-se juntar ao frio a nostalgia, as molestias causadas por um detestavel alimento, por um clima insalubre, pelas expedições do Caucaso, que fazem subir a mortalidade com uma rapidez tão espantosa que se chega logo a cifra de 7 ou 8 por 0/0 na guarda, composta de homens escolhidos, ao passo que em França os documentos officiaes não levam a mortalidade senão a 2 sobre 100 no exercito de terra.

Na guerra de 1828 contra os Turcos, 54,000 soldados russos foram amontoados nos hospitaes em um só anno:

Eis o que o Sr. Tourguenieff diz das economias mortiferas que o governo realisa na conservação do seu exercito:

« Posto que a conservação das tropas russas custasse, comparativamente, muito menos que a dos outros exercitos europeus, as finanças do imperio não podiam chegar para as necessidades as mais indispensaveis de um exercito tão colossal, o qual absorvia mais da metade de todas as rendas do estado. Era mister que se fizesse economias; não se queria diminuir o numero dos soldados; parecia crer-se que se não poderia jamais ter tantos.

« Começou-se a cercear todas as sortes de despezas praticadas até então no regimen interno das tropas. Uma dessas economias sem numero consistia em supprimir os cavallos que os regimentos de infantaria tinham para o transporte de suas bagagens. Que resultou dahi? Se os regimentos passados em revista no campo, pelo imperador, apresentavam ainda o aspecto acostumado, os movimentos do exercito fóram embaraçados necessariamente de um modo espantoso. Por isto, quando em 1821 um exercito de 120,000 recebeu ordem de passar a fronteira para marchar de combinação com os austriacos contra os napolitanos, mais de 20,000 homens ficaram atraz depois dos primeiros dias de marcha. »

O mesmo autor diz ainda em outro lugar:

« He inutil insistir nas consequencias funestas que uma força armada exagerada deve ter para o paiz. Um de seus effeitos perniciosos, relativamente a população, se faz de tal modo sentir, que muitos lugares ultimamente não poderiam dar seu contingente de recrutas por falta de homens validos para o serviço. »

Temos fallado do regimem detestavel do soldado russo. O facto he que sua conservação he de uma exiguidade quasi fabulosa, absorvendo mais da metade do orçamento imperial. Assim, 15 francos por anno, um pão negro e papas feitas de trigo mourisco nos regimentos de linha, com uma *a* de carne por semana nos regimentos da guarda, tal he o seu ordinario. Nas cidades os soldados se alugam como homens de ganho; no campo he aboletado em casa de um camponez de quem partilha a triste ração; graças a estes diversos meios, elle consegue sustentar sua miseravel existencia. Mas que feito moral se pode esperar de um exercito formado de iguaes elementos? Que seria ainda se fallassemos da incrivel dureza da disciplina, abandonada inteiramente e sem inspecção a arbitrariedade dos officiaes; se entrassemos em algumas particularidades a respeito da leviandade com que se infligem os castigos corporaes os mais revoltantes; nas extorsões dos officiaes a respeito de seus soldados, sem que estes tenham algum meio de fazer corrigir estas sevicias nas visitas de inspecção, as quaes não existem senão quanto a forma?

Outro grande vicio do exercito russo, he a presença de numerosos corpos privilegiados que tornam illusorios os regulamentos sobre a promoção. Os melhores subditos são despojados das mais legitimas esperanças, porque uma familia conceituada pode obter uma patente de coronel de linha para um joven official da guarda, o qual passa deste modo por cima de seus veteranos. Quantos descontentamentos surdos, quantos ciumes ficam occultos até o dia em que podem apparecer livremente!

O espirito de corporação está destruido entre os officiaes. Um capitão não ousaria contrahir amizade com um tenente. Ainda mais, todos os laços foram quebrados entre os officiaes da mesma patente; fez-se de cada um o espião de seu companheiro; todos sentem ou imaginam que são espionados; conseguintemente existe a desconfiança geral. Toda a espontaneidade, todo o sentimento de honra, toda a coragem estão apagados nos corpos dos cadetes. Desde a infancia do russo, o menor rasgo de vivacidade, a menor prova de coragem e de espirito, que lhe tem escapado, tem sido reprimido e punido como crimes.

Testemunha todos os dias da intervenção da autoridade, tem visto constantemente comprimir-se o vôo de todo o sentimento nobre e generoso. Se elle tem necessidade de seu estado para fazer fortuna, fica convencido de que a rigorosa observação das fórmas, um servilismo degradante para com seus superiores, um procedimento affectado, um tom brutal para com seus inferiores comprehendem com pouca intriga, todas as qualidades necessarias á sua profissão como ao seu adiantamento.

He uma maxima velha que o dinheiro he o nervo da guerra. A Russia he obrigada por sua extensão a ter em campo um exercito numeroso, mesmo para a policia do imperio, e além disto, sabe-se que esta policia não he facil na Polonia. Depois que o governo russo entrou com affinco nos negocios occidentaes, desde a primeira revolução franceza e o imperio, elevando-se notavelmente seu orçamento militar, elle estabeleceu o problema de conservar commodamente um exercito. Julgou ter achado a sua solução no estabelecimento de colonias militares pelo modelo das colonias da Austria. O governo russo tinha podido appreciar, durante as desgraças da Austria, os recursos que essa potencia tinha tirado de sua fronteira militar; tinha podido julgar durante a ultima liga, o merito desses colonos, os quaes, nos campos de batalha em que a Austria se achava empenhada, soffriam sempre o peso principal da guerra.

Um ukase de 26 de abril de 1818, veio dar impulso a colonisação na Russia.

O general Araktcheieff, favorito de Paulo e de Alexandre, foi encarregado da direcção da empreza. Um regimento de granadeiros foi colonisado nas margens do lago Ilmen, na provincia de Novogorod. Em 1828, seis regimentos estavam colonisados. Em 1825, calculava-se a população das colonias militares em 400,000 almas, que podiam dar 60,000 homens e 30,000 cavallos. As despezas do estabelecimento eram avaliadas em cousa de 35 milhões de rublos. As colonias da Austria se tinham formado por si mesmas, pela necessidade em que estavam as populações da fronteira de se defenderem contra os turcos.

Na Russia não se póde chegar a este fim sem o principio da servidão. Tomou-se um certo numero de camponezes da corôa, melhorou-se sua condição de posse, e a cada familia se impoz um soldado.

As cousas foram organisadas de tal sorte que, pelo tempo adiante, o soldado entrasse na familia do camponez. Esta assimilação entre o camponez e o soldado, que ainda he imperfeita, será de pouca importancia no dia em que a servidão for abolida. Desde então com effeito, as colonias não terão mais bases. Em summa, as colonias militares não tem tido o successo que se esperava; ellas deviam ser um meio de sustentar com pouca despeza um grande exercito; póde-se desde já prever o dia em que hão de ser um grande embaraço. Talvez que para o futuro não tenham ellas outro resultado se não ministrar as populações armas contra a autoridade.

O exercito russo, esse formidavel espantalho, que não resiste a nenhum exame um pouco profundo, carece, como acabamos de demonstrar, das primeiras condições que fazem a força militar de uma nação. Não fallamos sómente aqui do patriotismo, que só os povos livres comprehendem, e que entra em muito no poder de um exercito; mas a saude, o vigor, a energia, as qualidades physicas indispensaveis aos soldados, poderia o soldado russo possui-las, quando seu alimento e seu vestido são tão pessimos, quando elle está collocado em condições taes que, além de todas as probabilidades da guerra, a mortalidade do exercito se eleva de 8 a 10 por 0/0?

Apresentamos hoje somente uma das razões que devem tirar á Russia toda a idéa de conquista e de espansão, ao menos por agora. Mostramos seu exercito, cuja força he mais aparente que real, e encerra em seu seio tantos elementos de descontentamento, de divisão e de revolta; poderiamos ajuntar que, antes de pensar em assimilar a si outras populações, ella tem de fazer naquellas que estão hoje debaixo do sceptro do Czar reformas, sem as quaes he inevitavel cedo ou tarde uma dissolução do imperio. Suas finanças estão desorganisadas, sua organisação judiciaria está em um estado de completa barbaria, a emancipação dos servos torna-se cada vez mais eminente; finalmente ninguem, se não for a Russia talvez, poderia esquecer que, desde o oriente até ao occidente, as populações que ella contém, mas que não tem podido subjugar, a Polonia, a Lithuania e a Hungria ameaçam impacientes a segurança de suas fronteiras, esperando sómente um momento favoravel para tirarem sua desforra. (*Presse.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Tendo-me chegado ás mãos um pasquim torpe, exemplo de grandissima infamia e perversidade, publicado na cidade do Porto com o titulo de—*Symphonia de samphona*—no qual sou atrozmente offendido e calumniado quér em minha vida publica, quér privada: compre-me declarar que a unica resposta que posso dar de accordo com a minha educação, e com o respeito que devo ao publico, he estampar aqui os nomes d'aquelles, que contribuiram por diversos modos para tão brutal publicação.

São elles os Srs:—Dr. João Correa de Faria.—Manoel Pereira Penna.—Francisco José Gomes Valente.—Antonio Ferreira Baltar Junior.—Vicente Alves de Souza Carvalho.—Manoel Francisco de Azevedo Campos.—José Antonio Correa Junior.—José Antonio da Cunha Porto.

E mais alguns outros individuos cuja *insignificancia* he tal, que não vale a pena de lhes escrever os nomes.

Nada poderá valer a esses *nobres cavalleiros* para arredar de si o quinhão de honra, e dignidade, que lhes deve caber da moralidade e decencia do farrapo escripto.

Contento-me pois com isso, e com o premio que sem duvida lhes hade ser conferido, pela opinião publica, e imparcial.

Todavia, seria bom que cada um tomasse nota do capital dispendido em tão digna empreza, para em tempo devido, e mais feliz receber o juro correspondente.

Pernambuco 18 de agosto de 1853.—*Guilherme Augusto Rodrigues Selte.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 e 90 dјv.
Desconto de letras de 3 mezes — 9 por cento ao anno.
Acções do banco de Pernambuco—4 por cento de premio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	205:889$145
Idem do dia 19	5:547$891
	211:437$036

Descarregam hoje 20 de agosto.
Galera ingleza—*Sword-fish*— mercadorias.
Barca ingleza—*Rhonda*—idem.
Brigue inglez—*Leda*—toros de jacaranda.
Brigue americano—*Faipe*—farinha de trigo.
Barca americana — *Huntress* — azeite e barbas de baleia.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	7:348$229
Idem do dia 19	2:024$572
	9:372$801

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	479$906
Idem do dia 19	156$278
	636$184

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	442$884

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	13:576$445
Idem do dia 18	676$301
	14:252$746
Rendimento do dia 1 a 18	14:252$746
Idem do dia 19	1:806$339
	16:059$085

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Philadelphia—46 dias, brigue americano *Fairy*, de 165 toneladas, capitão S. Welleeby, equipagem 8, carga farinha; a Rostron Rooker & Companhia.

New-Zealand—70 dias, barca americana *Smyrna*, de 219 toneladas, capitão K. H. Tobey, equipagem 16, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Terra Nova—37 dias, brigue inglez *Dulfim*, de 173 toneladas, capitão George Norman, equipagem 13, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue escuna de guerra nacional *Guararape*, commandante o 1.º tenente Manoel Maria Lobo Botelho. Conduzio 3 ex-praças imperiaes e 1 preso de justiça.

Buenos-Ayres—30 dias, polaca hespanhola *Joven Dolores*, de 137 toneladas, capitão Salvador Coll, equipagem 11, carga carne secca; a Aranaga & Bryan.

Bahia—8 dias, brigue inglez *George Ramsay*, de 379 toneladas, capitão George Playter, equipagem 10, carga tabaco e mais generos; a Richard Royle & Companhia.

Ensenada—37 dias, patacho hespanhol *Indio*, de 176 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 11, carga carne secca; a Aranaga & Bryan. Passageiro, Miguel Beig.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue portuguez *Triumphante*, de 359 toneladas, capitão Antonio Domingues de Carvalho, equipagem 15, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York—Brigue americano *Brandy Wine*, capitão Cormick, carga azeite de peixe e couros.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 30 e 31 do corrente e 1.º setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel, na villa de Caruarú, avaliada em 2:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias á cima declarados, pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria porvincial de Pernambuco, 5 de maio de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 21 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga em duas prestações, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda, quando forem todas concluidas.

4.ª Para tudo e mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O Secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer:

Uma morada de casa terrea em Santo Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000 rs.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Ex Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de trez mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas sentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o preque dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—Perante a camara municipal do Recife, estarão em pregão nos dias 24 e 31 do corrente, e 6 de setembro vindouro, para serem arrematadas por quem mais dér e pelo tempo que convier á camara, os seguintes impostos e rendas dos predios que constituem o patrimonio da municipalidade.

Aferição 13:000$ rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum 13:000$ rs.; dito de capim de planta 1:002$ rs.; dito sobre mascates e boceteiras, 251$ rs.; dito sobre carga de farinha vendida nos mercados publicos, 700$ rs.; aluguel da ribeira do peixe da freguezia de San-José, 801$ rs.; dito de dita da Boa-Vista, 600$ rs.; dito das casas da Soledade, 176$ rs.; dito da dita da rua Imperial, 48$ rs.; dito do telheiro das Cinco-Pontas, 96$ rs.; dito das lojas da praça da Independencia, numero 1, 200$100 rs.; n. 2, 200$100; n. 3, 150$100; n. 4, 150$200; n. 5, 150$200; n. 6, 90$600; n. 7, 150$300; n. 8, 90$200; n. 9, 72$300; n. 10, 73$100; n. 11, 72$300; n. 12, 72$300; n. 13, 108$300; n. 14, 108$300; n. 15, 108$300; n. 16, 108$300; n. 17, 108$300; n. 18, 200$000; n. 19, 108$300; n. 20, 200$000; n. 21, 108$300; n. 22, 108$300; n. 23, 108$300; n. 24, 108$300; n. 25, 108$300; n. 26, 108$300; n. 27, 108$300; n. 28, 108$300; n. 29, 72$200; n. 30, 72$300; n. 31, 72$300; n. 32, 72$300; n. 33, 150$200; n. 34, 150$100; n. 35, 180$200; n. 36, 150$100; n. 37, 180$100; n. 38, 150$100; n. 39, 250$100; n. 40, 250$100.

Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos mencionados dias, munidos de fiadores, habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que não serão admittidos a faze-lo. E para que chegue á noticia de todos, mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 17 de agosto de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, official servindo de secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como João Leite Pitta Ortigueira, me fez a petição do theor seguinte:

Petição — Diz João Leite Pitta Ortigueira, que quer fazer citar a Francisco do Rego Barros, para na 1.ª audiencia deste juizo vir assignar os dez dias da lei, a sua letra mercantil, já vencida, da quantia de 411$910 rs., e pagar dita importancia e os juros na mesma estipulados, oppondo no decendio os embargos que tiver, sob pena de revelia, e por que o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado citado para o fim requerido, bem como para todos os termos da execução até real embolço. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do commercio lhe defira — E. R. M. — Advogado — Rego. »

Nada mais se continha em dita petição, por a qual por meu despacho mandei que justificassem em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas, e autos conclusos, mandei á vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado Francisco do Rego Barros para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença a sua execução. Pelo que toda qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados no § 2.º do art. 45 do regulamento do codigo commercial, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1853. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os Srs.: Acacio Buarque de Gusmão, Antonio Cabral de Mello Leoncio, Antonio Lourenço Boaventura (2), Domingos da Silva Campos, Francisco Paula Silva Lins, Gonçalo de Almeida Souto, Joaquim Antonio de Faria Barbosa, Joaquim Gonçalves Guerra, Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, João José Gomes, João Manoel Pinto Bastos, João Maria da Costa, José Bento Ferreira Rabello, José Pinto Delfim de Andrade, Leonardo Augusto Ferreira Lima, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, Luiz de Queiroz Coutinho, Maria José de Jesus, Manoel Antonio Pereira de Lima, Manoel Ribeiro de Almeida, Oliveira & Irmão (2) Salvador Henrique de Albuquerque, Theodosio José Silva Lins.

Arsenal de marinha.

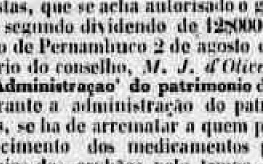
O arsenal de marinha, admitte para suas obras, officiaes de carpinteiro de 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª classes, ditos de calafate de 3.ª, 4.ª, 6.ª, e 9.ª e 10.ª, ditos de carapina de 4.ª, 5.ª e 10.ª, ditos de ferreiro de 2.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª, ditos de polieiro de 9.ª, ditos de pedreiro de 6.ª e 7.ª; e serventes.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de agosto de 1853. — O secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O arsenal de marinha vende, em hasta publica 10 arrobas de bolacha, 2 e meia ditas de polvora, 200 a 300 barricas vasias e uma porção de ferro velho. As pessoas que quizerem lançar em ditos objectos, compareçam no mesmo arsenal, no dia 22 do corrente ao meio dia.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de agosto de 1853. — O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia, n. 42, Trapiche Novo.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administração do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— Achando-se recolhida á cadeia desta comarca a preta Raymunda, ha quasi tres mezes, e não tendo até o presente apresentado-se nesta delegacia titulos ou documentos, que provem ser a dita preta escrava, tenho resolvido marcar o prazo de 8 dias contados da publicação deste, para que se alguem se julgar com direito a dita preta se apresentar munido de seus titulos legaes, assim como com justificação da identidade da pessoa da mencionada preta, e findo o prazo acima marcado, e não apparecendo alguem será posta em liberdade a sobredita preta. Delegacia da comarca do Cabo, 18 de agosto de 1853.—*Antonio Jamario Paes Barreto*, delegado supplente em exercicio.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que a fl. 111, do livro 5, tomo 1, do registro publico do commercio, ficam registrados os estatutos, decreto e aviso abaixo transcriptos.

Secretaria, 11 de agosto de 1853.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

Estatutos da companhia de seguros maritimos denominada—Utilidade Publica—estabelecida na cidade do Recife, e a que se refere o decreto desta data.

CAPITULO I.

Da companhia.

Artigo 1. Esta companhia tem por titulo—Utilidade Publica— por objecto—seguros maritimos em navios de qualquer lotação, ou bandeira, por emblema uma ancora; e dará principio as suas operações logo que tenha obtido a approvação do governo.

Art. 2. Os fundos da companhia serão de rs. 400:000$ em moeda legal, divididos em 400 acções de 1:000$ rs. cada uma, de que entrará logo em caixa, dez por cento para fundo effectivo.

Art. 3. Todo o dinheiro disponivel será applicado a desconto de letras, ou de outros papeis de credito, tendo pelo menos duas firmas de reconhecida solidez, e que uma seja residente nesta cidade, podendo a direcção no caso que convenha, abrir conta corrente com o banco.

Art. 4. Nos livros da companhia se abrirá conta em separado das operações dos descontos que se fizerem, e os interesses que delles resultarem, se accumularão ao fundo effectivo, até que seja elevado a 100:000$ rs., e só então os juros do dinheiro disponivel entrarão para a massa dos lucros partiveis.

Art. 5. A importancia dos sinistros, será paga com os lucros que houverem na companhia, e na falta os accionistas entrarão com a quantia proporcional para seu complemento, de maneira que o fundo effectivo de dez por cento (artigo 2.º) esteja sempre preenchido.

Art. 6. A companhia será representada por uma direcção composta de dous membros accionistas, aos quaes a acta da sessão em que forem eleitos servirá de procuração geral.

Art. 7. A companhia durará vinte annos, contados do dia de sua installação, se antes desse prazo lhe sobrevierem prejuizos que absorvam um terço do seu capital, fará cessar suas transacções, e entrará em liquidação, convocando-se logo a assembléa geral.

Art. 8. No caso do artigo precedente, he livre a qualquer accionista retirar-se da companhia, podendo esta continuar, preenchendo o fundo primitivo, se o restante dos accionistas assim o deliberarem em assembléa geral.

Art. 9. A companhia poderá tambem ser dissolvida antes do prazo de sua duração, se accionistas de dous terços do capital assim o resolverem.

CAPITULO II.

Dos accionistas.

Art. 10. Será reconhecido accionista quem for habilitado para contratar, e subscrever por cinco ou mais acções, e não se admittirá accionista de menor numero, e nem de mais de quinze acções.

Art. 11. Todo o accionista tem direito de votar e ser votado para exercer os lugares de presidente, vice-presidente, secretarios, e directores, tendo um voto por cada 5 acções, não se admittindo a votar por procuração, se não os accionistas que estiverem ausentes da provincia, e sendo o procurador tambem accionista.

Art. 12. Sendo a companhia sociedade anonyma, a responsabilidade dos accionistas não se estende a mais do valor de suas acções.

Art. 13. Nenhum accionista poderá retirar-se da companhia durante o tempo de sua duração, seja qual for o motivo que pretexte, mas poderá fazer venda ou cessão de suas acções com approvação da direcção, sem o que não ficará desonerado da responsabilidade, nem o comprador dellas reconhecido accionista.

Art. 14. A transferencia das acções será declarada em livro para isso determinado, em que estejam registrados estes estatutos, obrigando-se o cessionario por toda a responsabilidade e obrigações sociaes do cedente, sendo o competente termo assignado pelo cessionario, cedente, e pelos dous directores.

Art. 15. Se a direcção recusar a approvação de qualquer transferencia de acções, terá a faculdade de ficar com ellas pelo preço que derem no mercado para cedêr a pessoa que mereça sua confiança.

Art. 16. Logo que a sociedade seja approvada pelo governo, os accionistas serão obrigados a entrar para a caixa da companhia com 10 por cento do valor de suas acções (art. 2) sendo para isso prevenidos com o aviso que a direcção mandar inserir nas folhas publicas, e o accionista que não realisar sua entrada no prazo que se lhe marcar será excluido.

Art. 17. Os accionistas tambem ficam obrigados a entrar em caixa com a porcentagem que pela direcção lhes for pedida, para preencher o pagamento dos sinistros que occorrerem (art. 5) e os que depois de avisados pela direcção deixarem de entrar com a sua quota no prazo de 15 dias, serão excluidos immediatamente da companhia com perdimento, a beneficio desta, das entradas que houverem feito, e dos interesses que lhes possam pertencer, ficando ainda responsaveis pelos prejuizos que se derem, em riscos tomados até o dia da sua exclusão.

Art. 18. Cessa o interesse de accionista, nos casos de morte natural ou civil, por fallencia ou embaraços de seu commercio, senão prestar fiança idonea a contento da direcção.

Art. 19. Em todos os casos comprehendidos no artigo antecedente, o fallido e os representantes do accionista morto que se não habilitarem para ser accionistas podem dispor de sua acções no prazo de 60 dias immediatos a morte ou fallencia, não o fazendo porem até esse tempo, a direcção fará d'ellas venda, por intermedio de corretor, annunciando-as por 10 dias nas folhas publicas, entendendo-se sempre que, em nenhum caso o comprador se pode tornar accionista da companhia sem a approvação precisa da direcção, (art. 13.)

Art. 20. O producto das acções vendidas pela direcção, em conformidade do artigo precedente, será recolhido á caixa da companhia, servindo de garantia aos prejuizos que possam acontecer, e riscos pendentes, tomados até o dia da morte ou fallencia do accionista; mas logo que os riscos cessem e fique salva a sua responsabilidade será entregue a seus legitimos representantes.

Art. 21. No caso de não poder realisar a venda das acções vagas por morte, fallencia, ou impossibilidade de qualquer accionista, ficarão para ser negociadas pela direcção quando convier por conta de quem pertencer.

Art. 22. As duvidas que se suscitarem na liquidação do interesse do accionista morto ou fallido, na responsabilidade do accionista impontual, ou em qualquer reclamação a respeito de sinistros sobre effeitos seguros pela companhia, não podendo ser concluidos amigavelmente se-lo-hão por arbitros nomeados na conformidade do art. 34.

Art. 23. O accionista que se ausentar sem prestar fiança a contento da direcção, não receberá os devidendos, os quaes ficarão em caixa para garantia de sua responsabilidade, e se durante a ausencia se ordenar alguma entrada em conformidade do art. 17 não havendo quem a satisfaça, será excluido conforme o mesmo artigo.

Art. 24. Todos os accionistas tem direito de examinar os livros da companhia, sendo-lhes para isso franqueados no escriptorio desta, mas não poderão extrahir copia alguma de qualquer natureza que seja.

CAPITULO III.

Da direcção.

Art. 25. A administração e gerencia da companhia será confiada a 2 directores accionistas eleitos em assembléa geral á pluralidade absoluta de votos e por escrutino secreto.

Art. 26. Serão tambem eleitos 2 supplentes para servirem no caso de impedimento dos directores, e o mais votado será chamado para desempatar quando os dous directores não concordarem entre si.

Art. 27. A direcção será eleita quando o fôr a mesa que preside a assembléa geral, uma e outra servirão dous annos, findos os quaes poderão ser reeleitos, e em todo o caso será um dos directores anteriormente nomeados, podendo tambem o prazo marcado ser interrompido se em assembléa geral fôr tomada essa resolução.

Art. 28. Os directores serão obrigados a dirigir e zelar os interesses da companhia, e nas apolices e documentos que firmarem, escreverão antes da sua assignatura a formula pela companhia Utilidade publica.

Art. 29. Os directores por suas assignaturas contraem a responsabilidade que tem na qualidade de accionista (art. 12) e aquella em que possam encorrer como gerentes da companhia.

Art. 30. Os directores poderão nomear agentes nos diversos portos para onde se dirigirem effeitos segurados, enviando-lhes procuraçao e instrucções para que fiscalisem os interesses da companhia: estes agentes vencerão a commissão de 3 por cento sobre objectos vendidos por causa de avaria grossa, e esta commissão será paga pelo segurado, e levado em conta pela companhia.

Art. 31. Os directores estipularão os premios pelos riscos que se tomarem da maneira mais conveniente que julgarem, tendo attenção ao tempo em que se faz a viagem, porto do destino, capacidade do commerciante, estado do navio e mais circumstancias, podendo recusar-se a tomar qualquer risco, quando entenderem que assim convem.

Art. 32. A companhia não tomará em navio algum e sua carga, risco maior do que a quantia correspondente a 5 por cento do seu capital; os premios que excederem de 100 mil réis poderão ser pagos pelo segurado em letra a prazo razoavel, ficando o mesmo segurado sugeito ao pagamento do sello de qualquer documento.

Art. 33. A direcção fica autorisada a pagar as perdas que se verificarem, entendendo que da parte do segurado houve boa fé, e que preencheu os requesitos exigidos pelo codigo commercial.

Art. 34. Quando houver motivo para suppor-se dolo da parte do segurado, e este não se confirmar com a opinião dos directores, as duvidas que occorrerem serão sempre decididas por arbitros (art. 22), sendo um nomeado pela direcção e outro pela parte, no caso porém que estes não concordem em sua opinião nomeará cada uma das partes 3 negociantes de credito, cujos nomes sendo lançados em uma urna, d'elles se extrairá por meio da sorte o terceiro arbitro que deve desempatar, o qual se pronunciará pela opinião que lhe parecer mais justa: Da decisão arbitral não se pode interpor appellação ou recurso, e esta condição será exarada na apolice.

Art. 35. Cada um dos directores vencerá a com- [illegible] dos premios dos seguros que realisarem, exceptuando sómente os retornos estipulados nas apolices, e quando algum director estiver impedido o supplente que o substituir perceberá no fim do anno a percentagem correspondente ao tempo que servir.

CAPITULO IV.

Da assembléa geral dos accionistas.

Art. 36. A assembléa geral será presidida por uma mesa composta de um presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretarios, e os dous directores, eleitos na conformidade dos artigos 25 e 27.

Art. 37. A assembléa geral se reunirá ordinariamente duas vezes em cada anno, e extraordinariamente quantas vezes a direcção o julgar conveniente: um numero de accionistas que representem a quarta parte do capital da companhia poderá exigir da direcção a convocação da assembléa geral.

Art. 38. Se no prazo de 8 dias a direcção não tiver convocado a assembléa geral exigida por um numero de accionistas, que representem a quarta parte do seu capital, estes o poderão fazer por annuncios assignados por todos, declarando o numero de acções de cada um, designando pelas folhas publicas o dia e hora em que deverá ter lugar a reunião, na qual não se admittirá discussão alheia ao objecto para que fôr convocada.

Art. 39. A assembléa geral considera-se constituida sempre que os accionistas presentes, representem por si um quarto do capital da companhia, e quando por falta de comparecimento deste numero de accionistas não poder funccionar, a sessão será adiada, e a direcção fará nova convocação para outro dia, no qual a assembléa geral será constituida com qualquer numero de accionistas que apparecer, e as resoluções que se tomarem terão inteiro vigor, excepto nos casos marcados nestes estatutos.

Art. 40. As deliberações serão tomadas pela maioria absoluta de votos, não se admittindo votar por procuração, exceptuando-se o que fica disposto no artigo 11.

Art. 41. Haverá reunião da assembléa geral todos os annos nos dias 15 e 30 de novembro: no dia 15 os directores apresentarão o balanço do anno findo, e uma demonstração do estado da companhia, e logo será eleita uma commissão de tres accionistas para conferir e verificar o mesmo balanço, franqueando-se-lhes os livros e o archivo, e na reunião do dia 30, esta commissão apresentará o resultado de seu exame, que sendo approvado se determinará o dividendo a partir pelos accionistas.

Art. 42. Nos annos em que houver de fazer-se a eleição da mesa e direcção será no dia 30 de novembro, tomando o presidente, vice-presidente e secretarios posse de seus cargos logo depois da approvação das contas, mas a nova direcção só substituirá a antiga em 30 de dezembro, depois de pagos os dividendos.

CAPITULO V.

Disposições geraes.

Art. 43. Serão a cargo da companhia todas as despezas de aluguel de casas, objectos de escriptorio, ordenado de empregados, as judiciaes e quanto fôr concernente aos negocios da mesma.

Art. 44. A admissão e exclusão dos empregados da companhia he da competencia da direcção, a qual lhes arbitrará ordenados, submettendo-os á approvação da assembléa geral para isso convocada.

Art. 45. Em assembléa geral os accionistas não poderão fallar mais do que duas vezes sobre qualquer assumpto, exceptuam-se o autor de algum requerimento, que poderá fallar tres vezes, e os directores que poderão responder a todas as interpellações que lhes forem dirigidas.

Art. 46. Justificando-se perante a direcção perda, ou extravio de qualquer acção, poderá ella entregar ao accionista uma duplicata da acção perdida ou extraviada, exigindo primeiro as garantias que julgar conveniente.

Art. 47. A direcção requererá ao governo a approvação da companhia e seus estatutos como sociedade anonyma, e fa-los-ha registrar no tribunal do commercio como prescreve o artigo 296 do codigo commercial.

Art. 48. Todos os accionistas deverão assignar estes estatutos, e concordam que qualquer contestação entre si seja decidida por arbitros na conformidade do artigo 34.

Art. 49. Os accionistas se obrigam por si e seus herdeiros e successores ao inteiro e fiel cumprimento das disposições destes estatutos, fazendo especial renuncia de qualquer direito que tenham ou possam vir a ter para impedirem a observancia delles.

Disposição transitoria.

O presidente da direcção do banco de Pernambuco presidirá a primeira assembléa geral, nomeando d'entre os accionistas os secretarios e escrutadores necessarios para a primeira e segunda discussão dos estatutos, finda a qual se nomeará a mesa, a quem cumprirá d'ahi em vante reger os trabalhos.

Palacio do Rio de Janeiro em 4 de junho de 1853. —*Francisco Gonçalves Martins.*

Conforme.—No impedimento do official-maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

Estava o sello nacional com a verba do theor seguinte: numero 140.

Pagou 800 réis de sello. Recife 2 de agosto de 1853.—*Carvalho.—Rodrigues.*

Decreto n. 1186 de 4 de junho de 1853.—Approva os estatutos da companhia de seguros maritimos denominada — Utilidade Publica — estabelecida na cidade do Recife.

Attendendo ao que me representaram os directores da companhia de seguros maritimos denominada—Utilidade Publica—estabelecida na cidade do Recife, e de conformidade com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado exarada em consulta de 11 de fevereiro do corrente anno: hei por bem approvar os estatutos organisados para a mesma companhia, e que com este baixam assignados por Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 4 de junho de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Conforme. — No impedimento do official-maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

Estava o sello nacional com a verba do theor seguinte: numero 141.

Pagou 160 réis. Recife 2 de agosto de 1853. — *Carvalho.—Rodrigues.*

Quarta secção. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 13 de julho de 1856.

Sua Magestade o Imperador manda remetter a direcção da companhia de seguros maritimos denominada—Utilidade Publica—estabelecida na cidade do Recife, as inclusas cópias authenticas, assim do decreto n. 1186 de 4 de junho do corrente anno, que approvou os estatutos da mesma companhia como dos mesmos estatutos. —*Francisco Gonçalves Martins.*

Estava o sello nacional com a verba do theor seguinte: numero 142.

Pagou 160 réis. Recife 2 de agosto de 1853.—*Carvalho.—Rodrigues.*

Nada mais se continha em ditos estatutos, decreto e aviso, que eu João Silveira de Souza, official-maior desta secretaria bem e fielmente copiei dos proprios originaes, sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo, nesta secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853.

Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.—*João Silveira de Souza*, official-maior.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue impreterivelmente, no dia 28 do corrente, a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza Soberana: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça, de nome *Primeira Laurentina*, lote de 30 a 32 caixas, prompta a navegar, em muito bom estado, a qual se acha fundeada confronte ao trapiche do algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres seguirá em

MUTILADO

...os passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

LEILAO'.

Leilao'.

Terça feira 23 do corrente, haverá leilão de 50 saccas com muito bom feijão branco e rajado, em lotes á vontade dos compradores, no armazem de Tasso & Irmãos defronte da escadinha da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Desencargo de conciencia.

Roga-se ao Sr. correspondente, que por engano mandou embarcar a bordo da barcaça *Maria da Piedade*, os generos seguintes: 1 barrica com bolacha, 1 sacca com uma porção de café, 1 panella com manteiga, 1 flandres com 1 libra de chá, e 1 frasquinho com mercurio, se sirva dirigir-se á travessa do Queimado n. 3, que pagando as despezas do annuncio lhe serão entregues, visto que dita barcaça se dirige ao porto de Serinhaem, e não para o engenho Queimadas, onde indicam os letreiros que contem ditos objectos.

— No dia 14 do corrente, desappareceu do engenho novo, do Cabo, o preto crioulo, de nome Faustino, mestre carreiro, de altura ordinaria, olhos enfumaçados, cor preta, barba sempre crescida no queixo e no bigode, mãos foveiras de calor de figado, e as vezes casca e tem cravos nos pés; levou camisa de riscado de algodãozinho azul e uma trouxa, e camisa de baeta encarnada; levou tambem a competente vara do officio: quem o pegar, leve-o ao dito engenho, ao abaixo assignado, que será bem recompensado: consta ter ido para o lado da Escada.—*Francisco José da Costa.*

— Joaquim Pereira da Costa Larangeiras, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios; e deixa nesta praça por seus unicos e bastantes procuradores, em primeiro lugar, sua mulher D. Joaquina de Paula de Albuquerque; em segundo, a José Luiz Ferreira da Costa; em terceiro, a Victorino José Correa e Sá; em quarto, a José Lopes Rosa; para tratarem de seus negocios durante a sua ausencia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras, não se póde retirar para fóra do imperio, sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado.—*Manoel Antonio de Souza Ribeiro.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.
GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Pede-se aos senhores que devem a Luiz Marques da Silva Mello, actualmente na Europa, e com armazem de carne secca, na rua da Praia n. 2, que não paguem a seu ex-caixeiro José Rodrigues da Silva Mello, e sob pena de pagarem segunda vez ao abaixo assignado, tambem morador na rua da Praia n. 6, unico encarregado para semelhante mister.
Manoel Luiz Ferreira.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima continua-se a pagar as cautelas que sahiram premiadas na loteria de N. S. do Rosario: assim como esta á venda, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— O Illm. Sr. Barroso, proprietario da rua Imperial, queira ter a bondade de amurar o seu quintal, para então poder com razão queixar-se dos animaes de seus vizinhos. Isto lhe pede um dos que S. S. tem se queixado bastante.

— O abaixo assignado, pelo presente declara, que ha feito nesta data traspasso da posse unicamente dos armazens da rua da Cadeia em Santo Antonio n. 19, onde tinha serraria e armazem de madeiras, ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Gallindo, por assim o haver consentido o proprietario dos mesmos, o Sr. Manoel Cardoso da Fonseca, a quem o abaixo assignado confessa sua gratidão, pela attenção e amizade com que sempre o tratára.
Eduardo da Costa Oliveira.

— No caes do Ramos, taberna nova do Retiro, aluga-se uma escrava para coser, engommar, e todo o mais serviço de casa.

— O Sr. D. A. F. venha pagar o que deve na rua das Cruzes n. 18, se não verá seu nome por extenso.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite: annuncie ou dirija-se á Passagem da Magdalena, no sitio do Cajueiro, na casa do meio.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, no bairro da Boa-Vista, até a Passagem da Magdalena.

— Constando ao abaixo assignado, procurador do herdeiro de Francisco Manoel da Silva Tavares, que o possuidor do sitio denominado da Torre, situado na estrada de Belém, o pretende allienar, vem declarar o mesmo abaixo assignado, que o dito sitio se acha legalmente hypothecado, e com hypotheca especial ao dito Tavares por divida contrahida para com o mesmo em 1837.
Antonio Augusto da Fonseca.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No RECIFE, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez.
O DR. CASANOVA tem aberto um novo consultorio no Recife, onde poderá ser procurado do meio dia até as 4 horas da tarde.
N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Madama Adele Poirson, tendo contratado a venda da sua loja, na rua Nova n. 10, com o Sr. Manoel Francisco Duarte, avisa ao publico e principalmente aos negociantes, que todas as compras e transacções que d'ora em diante se farão para continuação do negocio na dita loja, serão por conta do dito senhor comprador.

— Madama Poirson, tendo vendido a sua loja na rua Nova n. 10 e estando para retirar-se, no fim do presente mez de agosto, pede a todas as pessoas que lhe devem, tenham a bondade mandar saldar suas contas na dita loja no prazo de 10 dias, senão será ella obrigada bem contra sua vontade, a usar dos meios de rigor. Ella pede tambem as pessoas que se julgarem credores, ou tiverem algumas reclamações a fazer-lhe, a mandar suas contas, ou ir entender-se com ella na dita loja acima declarada, antes do fim do mez.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. do Carmo, S. José, Sr. da Canna-verde, N. S. das Dôres, Anjo da Guarda, Jesus e a Samaritana, S. Maria Advogada das bôas mãis, S. Francisco, S. Antonio, N. S. da Conceição, S. Francisco Xavier, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Luiz, Rainha dos Anjos, Baptismo do Sr., N. Srª. do Rosario, Salvador do mundo, S. João Baptista, Jesus andando sobre as aguas, S. Nicoláo, S. Miguel, os quatro Evangelistas, S. João de Nepomoceno, dito no deserto, S. Antonio, S. Agostinho, S. Suphia, S. Eulalia, Virgem do Escapulario, S. Carolina, S. Francisco, S. Andre, S. Genoveva, S. Bartholomeu, S. Manoel, Adoração da S. S. Cruz, N. S. da Misericordia, S. Pedro, S. Paulo e a Igreja, Jesus de Nazareth, S. Caridade, S. Joaquina, S. Innocencio, N. S. do Bom Conselho, S. Amelia, Devina Pastôra, N. S. da Luz, S. Ignez, S. Paulo, S. Felippe, S. Mathias, Santissima Trindade, S. Luzia, e outras muitas estampas de differentes nomes, assim como o caminho do Calvario, ou 14 Estações da Cruz.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um escravo, crioulo, de nome Geraldo, alto, encorpado, fulo, olhos pequenos, nariz chato, beiços grossos, o qual trabalha de pedreiro; este escravo he do sertão, veio no ultimo vapor, e desappareceu conduzindo uma maca de couro de carneiro, usada, com a roupa de seu uso, e levou chapéo de palha do sertão com fita preta, e entre a roupa uma calça de chita, que lhe fica curta: quem o pegar ou delle der noticia, na rua da Cadeia do Recife ao pé da loja do Sr. Fragoso, ou na mesma rua, casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, será recompensado.

— O Sr. João Xavier da Fonseca, queira apparecer na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todas as qualidades de massas, que forem precisas a uma padaria: na rua das Cruzes n. 30.

— Francisco Maximo Pereira dos Reis retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço brasileiro, com autorisação do Exm. Sr. presidente Victor de Oliveira, offerece-se para ensinar primeiras letras com todo esmero, em algum engenho perto desta praça: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Madre de Deos, defronte a botica ingleza, segundo andar.

— As pessoas que tiverem contas com a loja de alfaiate n. 60, da rua Nova, queiram não pagar mais ao Sr. Belarmino dos Santos Pinheiro, que não he mais caixeiro daquella loja.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro annuncia, que continúa a pagar os premios da segunda quarta parte da quarta loteria, nos dias uteis: na rua do Queimado, loja n. 61.

— Desappareceu hontem as 6 horas da tarde, uma negra por nome Hellena, de 25 a 30 annos de idade, de nação Rebollo, estatura baixa e com as pernas inchadas de erysipela, para encobrir as quaes usa de vestido um pouco comprido, levou vestido de chita escura e panno da Costa azul; os aprehendedores levem a a rua do Queimado loja n. 2, onde serão bem gratificados.

— O Sr. Francisco de Paula da Silva, tem uma carta na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, um seu escravo de nome Antonio, que representa ter 28 annos, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, rosto pequeno, falla baixo: levou calça de castor de listras, camisa de madapolão, chapeo de palha: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, o apprehendam e levem a rua do Queimado, n. 20, que serão generosamente recompensados.—*José Joaquim Pereira de Mendonça.*

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, da rua de S. Thereza, até a rua de Hortas, uma cachorrinha com os seguintes signaes: baixa e gorda, tendo no olho esquerdo uma mancha preta, e com as mãos e pés brancos, a cauda virada para o lado direito, e dando-se-lhe o nome de Theta, se conhecerá se he ella ou não; quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Nova, n. 2, que será recompensado.

— No dia 16 do corrente desappareceu o preto Caetano de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz, deverá ser encontrado pelos bairros de S. Antonio e Boa Vista, costuma embriagar-se e fallar muito: quem o pegar leve-o a rua do Brum, n. 28, fabrica de caldeireiro.

— Pela ultima vez pede-se aos credores da massa fallida de José dos Santos Oliveira & Companhia, apresentem suas contas ao liquidatario, o Sr. Joaquim Filippe da Costa, afim de serem examinadas, e poder-se concluir o rateio, visto a taberna ja estar vendida.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um so preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— Os credores de Antonio Francisco dos Santos & Companhia, apresentem sua conta corrente assignada, ao Sr. Vicente Pereira da Costa, no caes da alfandega, defronte da rampa, afim de serem examinadas, e poder-se fazer o rateio.

— Offerece-se uma mulher de fóra da praça para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço de portas a dentro: quem precisar, dirija-se á rua das Trincheiras, casa n. 29.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porem que entenda de todo o arranjo de casa, e seja cuidadosa: na rua do Hospicio n. 34.

— O bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, avisa a quem convier, que assiste em casa de seu mano o bacharel João V. S. Costa, no pateo do Paraizo, onde póde ser procurado; e não mais na Ponte Velha, em casa de seu pai.

— Previno ao respeitavel publico, que ninguem contrate com o Sr. José da Silva Camello Pessoa, venda ou qualquer outra especie de alienação sobre os escravos João e Angelica; por quanto se acham estes a mim hypothecados por escriptura publica celebrada no cartorio do escrivão de paz de S. Vicente, e registrada no cartorio do tabellião Rangel, na cidade de Nazareth, para segurança da venda que ao mesmo Sr. Camello Pessoa fiz do engenho S. Vicente, feita por 1:214$000 rs. a vista e 15 contos e tanto a prazo. Consta-me que esses escravos foram remettidos ao Sr. Loio, correspondente nesta praça do dito Sr. Pessoa; e para que ninguem se chame a ignorancia, pois, protesto conservar sobre ditos escravos o direito que a sobredita hypotheca me confere, faço o presente annuncio; visto como tendo-me dirigido ao Sr. Pessoa para não effectuar aquella venda, este me declarou, que nada o demoveria deste mão proposito. Recife 18 de agosto de 1853.—*João Alves Camillo.*

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 114.

— Andrade & Leal precisam de officiaes de latoeiro: trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica ns. 118 e 120.

— Roga-se ao Sr. Baptista que foi sargento do 5. batalhão de fuzileiros e hoje pertence ao 11.º de caçadores, o obsequio de apparecer na rua da Guia, taberna n. 9, que se deseja fallar-lhe.

A quem tem bom gosto.

O verdadeiro pão crioulo, as bellas fatias imperiaes e da rainha, as saborosas bolachinhas homeopathicas, de araruta, de canella, de laranja, inglezas, peitoraes, o perfeito doce secco de laranja, jeléa, o perfumado charuto da fabrica de S. Felix: na rua estreita do Rosario n. 43.

— No dia 12 do corrente desappareceu um negro, de nome Nicoláo, de idade de 32 annos, de nação, mais para crioulo por ter sido comprado de idade de 7 annos, altura regular, rosto comprido, secco do corpo, com umas marcas de alporcas de um lado do pescoço, e umas pequenas feridas nos pés, anda coxeando pouco por causa de umas dores nos pés: quem o apprehender, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 62, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha alguns conhecimentos de fabricar velas de cera, ainda mesmo que não seja perita: na rua da Senzala Velha n. 70, loja, ou primeiro andar.

— O abaixo assignado certifica, que o Sr. Belarmino dos Santos Pinheiro sempre se comportou bem todo o tempo, que esteve na sua loja até hoje, que deixou de ser seu caixeiro.—*Becher.*

— Quem desejar possuir um bom tresmalho sauneiro, novo, proprio para viveiros, como para pescarias de rio, póde dirigir-se ao Passeio Publico, loja n. 5, que se dirá quem vende.

— Aluga-se uma casa muito grande, no lugar denominado Sant'Anna de dentro; tem estribaria para 4 cavallos, cocheira e uma baixa que da capim para 2 cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas consciencíosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á crítica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** *—quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homeopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignaram honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo— A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos glóbulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR,
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que pode preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra; a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatrua para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervalles nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas; os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, a que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Parise de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hipiporates ácerca da natureza humana.)

Não vos peço que dois credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos deu, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas no abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

— Continúa a estar fugida desde maio do corrente anno, a mulata Anna, com os signaes seguintes: estatura regular, côr amarellada, de idade de 25 annos; tem os tornozellos de ambos os pés bastante crescidos, e os dedos grandes dos mesmos muito separados dos immediatos; quando anda dá algum gingado no corpo. Esta mulata he do sertão, porém consta estar aqui na praça acoitada em alguma casa por ter já sido encontrada a noite com trages mudados, as vezes calçada e embrulhada em lençol, e outras vezes de timão: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mesmo alguma pessoa do povo, de a pegar e leva-la á rua do Queimado n. 42, que será bem recompensado.

Furto.

Furtaram de um sitio, na estrada nova, um cavallo capado, castanho, com a frente aberta e bem novo; tem na mão direita, no joelho, uma marca de reladura já sãa, e costuma quando está em pé que se move, encolher a perna como que caimbra, só tem um ferro e he um S cortado do lado esquerdo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 14, que será recompensado.

Lembrança aos esquecidos.

O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, e estreita n. 25, roga encarecidamente as pessoas que se acham a dever contas de charutos e que talvez estejam esquecidos, que leam este annuncio para ver se se lembram e virem satisfazer o mais breve possivel, ou se quererão que se publique seus nomes, quantias, e ha quanto tempo.

— Pede-se a certo senhor que está a dever na loja de charutos da rua estreita do Rosario n. 25 desde dezembro do anno passado, a quantia de 18$360 rs., que haja de vir pagar, pois isto não está bem a Vmc.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que seja limpa: na rua do Collegio n. 9.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 25 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Offerece-se por venda a quem convier contratar a quarta parte do valor do morgado, que foi instituido a Duarte Gomes da Silveira, em terras na provincia da Parahiba do Norte, cujo terreno comprehende em sua maior extenção 10 leguas, e nelle se acham ja plantados 16 engenhos para fabrico de assucar, além de outro muito terreno proprio para se edificarem outros mais com as mesmas proporções e capacidade. O annunciante para maior garantia do comprador lhe dará logo posse em um dos melhores engenhos, de propriedade do dito morgado. Os pretendentes para mais minuciosas informações podem dirigir-se a Luiz Antonio Siqueira, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Filippe Nery de Oliveira Araujo, e como se ignore sua morada, roga-se queira annuncia-la.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e que seja bem procedida: em Santo Amaro por cima da venda junto da casa do Sr. Cardozo. Na mesma casa vende-se uma carteira de amarello, nova, de uma só face.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Rangel, Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, Cadeia, Quarteis, ou Paraiso: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, para tratar.

— Precisa-se contratar com alguns hoteis ou botequins, a dar-lhe o leite que precisarem para gasto de seus estabelecimentos, durante todo o anno; e garante-se sua boa qualidade, podendo vir em flandres fechados com cadeados, cada um com a quantidade que precisar: a quem convier dirija-se a travessa do Queimado taberna n. 3.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

Carlos Hardy, rua Nova, n. 34,
annuncia ao respeitavel publico, que tornou a sortir sua taboleta d'obras de ouro, ditas da terra, brincos, trancelins, medalhas, anelões, adereços, collares, cordões, &c., e que tem recebido de Paris um lindo sortimento de obras de gosto. Adereços, pulceiras, rosetas, alfinetes meios adereços, rosetas e alfinetes; uma porção de rosetas soltas e alfinetes, abertas a buril e esmaltadas, trancelins chatos com passador para relogios e cassoletas, lindas cassoletas esmaltada, correntes de relogio para homem, botões de bertura, aneis, pulceiras, brincos para meninas. Todas as obras que tem para vender, são de lei, 18 quilates.

Madama Rosa Hardy modista brasileira,
Rua Nova, n. 34,
tem a honra de annunciar a seus freguezes, que recebeu de Paris, um novo sortimento de fazendas, chapéos de seda e de palha para senhoras e meninas, lenços de rede de retroz de diversas côres, mantas pretas de filo de seda, imitação blonde, romeiras, cabeções pretos, cabeções branco de linho e de seda, imitação blonde, flores, penachos, cortes de seda branca para noiva, chamalote branco, tafetá branco, capellas e flores de noiva, luvas enfeitadas, láço de blonde e de linho, fitas, espartilhos, filó de seda preta, dito de linho salpico branco, tranças de seda de todas as côres, leques, manteletes, capotinhos e palitós pretos e de côres, grós de napoles pretos e de côres para manteletes, que se vendem com as franjas e tranças, luvas de seda de côres para senhoras, e meias de seda para senhoras e meninas.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar as senhoras do bom tom, que acaba de receber os mais modernos e ricos manteletes chales, vestidos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da Escocia pintadas, para meninas, luvas de pellica de cores para ditas, rozetas de brilhantinas, chapeos de palha para meninos, e outras muitas fazendas que á vista do gosto, qualidade e preço, não deixarão de agradar: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não tendo esta o vicio de beber aguardente, e de pegar no alheio: quem a tiver, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circunstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achará com quem tratar.

AOS GAGOS.

Jacques Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado de seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadêa do Recife n. 49, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 31 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem, o restante dos mesmos acham-se a venda, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre, e Moraes; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, loja de sirgueiro do Sr. Panasco, e botica do Sr. Moreira, e na praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista; no aterro dos Afogados, armazem de sal, do Sr. Amaro José dos Prazeres.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— A 19 ou 20 do corrente se espera do sul o vapor conductor das listas das loterias decima-quinta do hospital da Misericordia e trigesima-setima do Monte Pio.

DAGUERREOTYPO.
Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

Attenção' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade do presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecera a sinceridade de seus annuncios.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia na rua Nova n. 19. 1.º andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se ao armazem n. 26 da rua do Rangel, que achará com quem tratar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel Jose de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontarda com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

COMPRAS.

— Compram-se tres venesianas novas ou em bom uso; quem as tiver, para vender annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 20, loja.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo já acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

VENDAS.

— Vendem-se listas da loteria do Rosario que correu no dia 12 do corrente, a 160 rs. cada uma: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

— Vende-se uma parte da casa de sobrado n. 10 da rua do Queimado, onde tem loja José Joaquim Pereira de Mendonça, afiançando-se ao comprador a vantagem de se lhe arrendar as outras partes da dita casa com prazo razoavel, exceptuada desse arrendamento a parte que o actual inquilino tem na mesma casa: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n......, primeiro andar.

— Vendem-se as casas da rua Imperial de ns. 216 e 218, com chãos proprios: quem quizer, dirija-se a mesma rua n. 42.

Cheguem a pechincha antes que se acabe.

Na rua estreita do Rosario, travessa, n. 11, chegaram grande sortimento de balaios de diversos tamanhos e modelos, como sejam: balaios com tampa, proprios para quem tiver de ir para fóra levar roupa engommada, ditos para os escravos irem as compras, e bolinhas para as meninas levarem no braço quando forem para a escola, tudo por preço commodo.

Chegou o petisco.

Vendem-se linguiças do sertão de optima qualidade, e servem mesmo para se dar a alguma pessoa doente por terem mistura de gado vacum: na rua dos Martyrios n. 26, taberna.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas de dous alqueires e meio do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

— Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, vendem-se muito bons charutos da Bahia de differentes qualidades, a 1$000 rs. a caixa.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se na comarca de Nazareth da Matta, no lugar denominado Grosso, meia legua de terra, muito propria para solta de animaes do engenho, ou para situar gado, pois que ja tem algumas fazendolas anexas e mesmo porque tem muita agua, e optimo lugar para se formar um açude, e tem boa catinga cercada para agricultura, a qual he preciso cerca-la por causa dos animaes que existem nas fazendolas anexas: quem a pretender dirija-se ao lugar de Angelicas, na mesma comarca, em casa de Francisco Calisto de Moraes, ou nesta praça, na rua do Crespo, n. 13.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se luvas de pellica preta por 500 rs., o par: na rua do Queimado n. 18.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pretos, um cozinheiro e outro proprio para serviço de campo, 2 pretas, tendo uma algumas habilidades e outra quitandeira, e 4 escravinhos mui lindos, sendo 2 mulatinhos e 2 negrinhas, qualquer dellas mui excellente peça para um pai que quizer fazer presente a uma filha: na rua da Gloria n. 7.

Banha franceza.

Vende-se banha franceza, em latas de 2 a 3 libras cada uma; assim como a libra, meia libra e quartas pelo diminuto preço de 1$000 rs. a libra: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma preta moça, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Pechinchas baratas.

Vendem-se chitas francezas finas, ricos chales de lã e seda, chitas finas de cores fixas com pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado, cassas de barra, cambraia franceza, fustões finos para colletes que em toda a parte se vendem a 2$500, por 2$000 rs., riscados de linho para jaqueta, a 280 rs., luvas de seda, pannos finos, e outras fazendas muito baratas: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vende-se rapé de Lisboa, vindo de encommenda pela barca portugueza *Gratidão*: os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

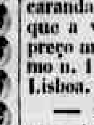
Calçado.

Botins de bezerro francez, muito novos por 7$000 rs., o par; sapatões de lustre, para homem, por 5$000 rs.; sapatões de lustre e bezerro, para meninos de escola por barato preço; botins para homem, de todas as qualidades; ditos para senhora, com salto e botões de côres e pretos; um completo sortimento de calçado de homem, senhora e meninos, que acharão sempre exposto a venda, do bem conhecido barateiro Arantes; assim como perfumarias finas: na loja da praça da Independencia n. 13 e 15.

Queijo londrino.

Na rua Nova n. 65, vende-se superior queijo londrino, dos ultimamente chegados.

— Vende-se rapé de Lisboa, recentemente chegado, a 5$000 rs., cada bote: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.



Vendem-se cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de jacarandá; tudo de muito bom gosto e mais moderno possivel; cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de angico, cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de oleo; marquezas, de angico; ditas de oleo e de amarello; cadeiras de balanço e guarda-roupas de amarello; camas francezas de jacaranda; ditas de amarello e outras muitas obras, que a vista do comprador se mostrarão, tudo por preço muito commodo: na rua da Camboa do Carmo n. 11, loja de marcineiro de João Gonçalves L. Lisboa.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, tem para vender 4 piannos de boas vozes, por preço commodo.

— Em casa de R. e B., na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Alvaiade em barris de 1 quintal.
Azarcão em barris de 1 quintal.
Seccante em barris de 1 quintal.
Azul..... } em barris de 1/2 quintal.
Amarello }
Cimento Romano, marca Z com travessão.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Zinco em folha.
Folha de flandres.
Ferro.
Lonas e brins.
Aço de milão.
Charutos de Havana.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 37 loteria do Monte Pio, cuja lista se espera até o dia 20, e tambem se trocam por bilhetes premiados da loteria do Rosario.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por . . .	800
Idem idem imperiaes . . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 9 a 10 annos, muito linda, duas negras moças, dous pretos de 25 annos muito fortes que podem servir para armazem de assucar ou padaria, tudo por preço razoavel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Sêbo purificado.

Vende-se sêbo purificado do Rio Grande do Sul, em barricas, a 7$500 rs.: na rua do Vigario, n. 11.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 38, junto ao selleiro.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como cannudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agua de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo; quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial, n. 133, com poucos fundos: a tratar na mesma.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato: na loja da rua do Queimado n. 14.

Vinho de Collares.

em barris de 8 em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de taipa, no Cachangá, com commodos para familia, e com uma padaria que está muito afreguezada, tanto na porta como por fóra: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 38, que todo o negocio se fará. Na mesma casa vende-se um cavallo com todos os andares, tudo por preço commodo.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregãm-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira e costureira, lava e cozinha: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel, se dirá quem a vende.

Vestidos, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita larga franceza, côres fixas e lindos gostos, a 2$000 rs.; cada corte, havendo porção para se escolher: na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado, n. 29.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous lindos habitos, sendo um da ordem de Christo, e outro da Roza, proprios para se trazerem em farda: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Seda de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender sedas brancas, de côres e furta-côres, as mais modernas do mercado, as quaes se vendem por preço muito commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 83, vende-se linha preta de novellos, a 800 rs. a libra, para acabar.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade e muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos; da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisboa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

A 3,200 rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençaõ' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bous pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se dous pretos proprios para o serviço de campo, e uma preta parida, de muito boa conducta, póde-se garantir: na rua da Gloria n. 7.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se uma escrava muito boa engommadeira e cozinheira, e igualmente lavadeira de barrella: na rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade; Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

— Vendem-se 4 cavallos para sella, por commodo preço: ao voltar da rua dos Pires para a do palacio do Bispo, no primeiro sitio a esquerda.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se superiores chapeos de castor branco inglezes, superior qualidade, na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender palitós de panno fino preto e de côres, e de casemira mesclada; tudo por preço muito commodo.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores do engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se por 200$000 rs., um excellente cabriolete moderno, sem arreios: no aterro da Boa-Vista n. 42.

Capotinhos e manteletes.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um bello sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, pretos e côres do ultimo gosto, o que se vende por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas. oxyurus, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 12 do corrente, de casa do abaixo assignado, o seu escravo, crioulo, por nome Argeuiro, natural da villa de Pesqueira, com os signaes seguintes: de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta retinta, nariz comprido, dentes bonitos, com falta de um delles do lado, com um signal arredondado na cabeça, do lado esquerdo, do tamanho de uma pollegada e sem cabello, he muito regrista e costuma andar fumando cigarro, com chapéo ou boné na cabeça ao lado, vestido de calça e camisa de algodão suja, e levou consigo uma casaca de alpaca cinzenta muito surrada nas abas, e uma calça de brim azul, riscadinho. Foi escravo do Sr. coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, daquella villa, para onde se suppõe que se tenha evadido, ou para os engenhos do sul, dos irmãos do mesmo senhor, a quem encarecidamente se pede, se não deixem illudir pelo referido escravo que se intitula forro, e o enviem para esta capital, a entregar ao abaixo assignado, na praça da Independencia n. 26; pede-se tambem as autoridades policiaes que o peguem e levem-o ao mesmo, que gratificará generosamente.

Anacleto Antonio Ferreira.

— Desappareceu no dia 6 do corrente do engenho Constantino, uma escrava de nome Anna, que representa ter 25 a 26 annos de idade, com os signaes seguintes: baixa, corpo regular, e quebrou um dos braços ha muito tempo, mas como fosse muito bem encanado mal se conhece: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem ao referido engenho em San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua do vigario a Carneiro & Ramos, e travessa do Queimado n. 3, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu sabbado 13 do corrente, uma escrava, cabra, de 23 annos de idade, alta, cara redonda, beiços arrebitados, pés seccos e pequenos, cintura grossa, tem o dedo pollegar da mão direita defeituoso, proveniente de um unheiro, falla descançada, inclina a cabeça para um lado quando anda, levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; esta escrava nasceu no engenho Piedade, do norte, em poder da senhora D. Ignez Candida da Silveira Uchôa, a qual senhora a vendeu, ha pouco tempo, em casa do Souza, corretor de escravos, morador ao pé do quartel de policia, onde foi comprada pelo abaixo assignado, ha poucos dias: quem a capturar, ou della der noticias certas, sera' bem recompensado: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, indo para o açougue real, um preto crioulo de nome Pedro Serafim (e conhecido pelo ultimo) levando um canestrel de páo com tampa de flandres, e oleado de verde, e cinco patacas, foi vestido com camisa azul, calça do mesmo, e um lenço encarnado passado na cintura, chapéo de palha, tem os seguintes signaes: bem preto, altura regular, magro, e no pé esquerdo no dedo junto ao minimo, muito levantado; julga-se que foi desencaminhado pelo preto não saber as ruas desta cidade, por ter chegado ha pouco de fóra. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou alguem que delle souber, leva-lo na rua da Praia defronte da ribeira do peixe, sobrado n. 1, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro de anno de 1852, o preto Luiz, de nação Casange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.